

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Dr. Joaquim José de Meira

Sócio Honorário da Sociedade M. Sarmiento

No centenário do seu nascimento

Alberto Braga.

Há certas personalidades inconfundíveis, aureoladas de preciosas qualidades morais, de carácter, de inteligência, de lúcida compreensão e de pressurosos sentimentos de bem servir, tão marcadamente ligadas aos fundamentos iniciais e estruturais da Sociedade Martins Sarmiento, que não podem ser esquecidas, mas sim lembradas e respeitadas, pelo realçado da sua vida de majestade intelectual, posta ao serviço dos valores cultos da realidade criadora.



Dr. Joaquim José de Meira

Quem espiritualmente se afoita e mete à corrente embravecida de orientar, no campo das ideias e da cultura, uma colectividade de alto significado social e prestigiosas finalidades científicas, como a Sociedade Martins Sarmiento, marca indelévelmente a sua posição no giro cronológico dos seus fastos históricos.

Quem prestigiosamente dirige uma colectividade desta natureza, de reconhecida irradiação por todos os vastos planos do cultivo das inteligências, e moral e calorosamente engrandece as eminências culturais e críticas, dentro do seu rigoroso encargo, tem de ser recordado, por imperioso dever de gratidão, por um reconhecimento afectivo e para exemplo frutuoso, de renascente actividade, dos presentes e dos vindouros. Pelo menos recordado, com saudade, naquelas datas célebres e solenes dos centenários, que eternizam a lembrança e o valor dos grandes Homens.

Todas estas dignidades de serventia, de probidade mental, de conselheiro atilado e escrupuloso, exornavam a figura simpática do Dr. Joaquim José de Meira, simpática e apostolizante daquelas belezas patrióticas que se modelam nas acções da inteligência e da consciência, em benefício proveitoso das classes e do bem comum. Era uma personalidade que se destacava, por ser recoberta dos mais embelezados dons obsequiosos e virtuosos.

Espirito impressivo, ao gosto dos concededores das intimidades mais maleáveis, mais endurecidas, mais seníveis ou inconformadas, com serenidade gradativa, sábia mente media a importância ou a inferioridade dos estilos de resistência, manifestamente variáveis, quanto à natureza dos assuntos, dos problemas ou à índole dos homens.

Tinha um andar característico de concentrada disciplina, olhos deitados ao chão, para não os deslizar perdidamente pelas mentirosas cordialidades e cortêsias, ou então pousados num periódico, que ia lendo, consoante os passos que ia dando.

Era um andar silencioso, que deambulava com o pensamento, todo cheio de uma meditação profunda, e não desperdiçante em vagueamentos e superficialidades. Temperamento obediente às emoções do espírito, pugnava de preferência pelas distinções que engrandecessem os progressos da sua terra, nos ritmos do trabalho e da inteligência.

Alma diplomaticamente comunicativa dentro duma especialização de valores, não se deixava atrair pela sedução das simpatias ardentes e fáceis.

Era essencialmente um excitador consciente dos impulsos e alternativas sociais do meio e das classes, e de todos os humanismos regerantes, de condição aliadora e racional.

Estes predicados críticos e de gravidade preceptiva, foram adquiridos na prática do seu devotado sacerdócio de médico e professor, produzindo uma obra meritória e fecunda, adentro da Sociedade Martins Sarmiento. Obra criteriosamente equilibrada e severa de garantia autónoma, estadual no princípio das ideias e persistente na excelência dos serviços. Sem tibiezas nem quebras de dignidade, o Dr. Meira rompeu caminho ao invés dos encontros afagosos dos que procuravam deturpar ou corromper, os costumes e as tradições, arraigadamente providenciais, duma colectividade que tinha celebradas honras de padroaria.

Homem de poucos gestos na

oratória, era subtil, impressivo e intencional no discorrer. Nunca trepidou nem estremeceu, política ou socialmente, ante os loucos transviados das ideias, da disciplina e da coerência moral.

A sua formação era íntegra, e não profanava, por medida ou cálculo, a nobreza hierárquica dos seus predicados de fé e da sua robusta inteligência, pondo acima de tudo, a honestidade e a justiça com que tratava os doentes e os humildes, os ricos e os nababescos afectados, os políticos, os correligionários e os sectários. Toda esta irradiação formal e voluptuosa do seu talento e das suas virtudes fascinantes de graças e de mercês, toda esta beleza engrandecida dos primores do seu coração, que só criavam simpatias e amizades pelo activo patrocínio dos favores, alargados em latitudes de sombras e de protecção por todas as camadas dos sofredores e dos protegidos, impõem que recordemos hoje, em perfil mais evocativo do que biográfico, o considerado vimezanense Doutor Joaquim José de Meira, na passagem do centenário do seu nascimento — 19 de Março de 1858 — 19 de Março de 1958.

Na sessão de 18 de Junho de 1902 da Sociedade Martins Sarmiento, o Presidente Abade de Tagilde, João Gomes de Oliveira Guimarães, apresentou a seguinte proposta:

«Os nossos estatutos determinam no art. 5.º que sejam proclamados sócios honorários os indivíduos que prestarem serviços relevantes à realização dos fins da Sociedade.

Permita-se-me que eu, para justificar a minha proposta, se de tal ela precisasse, recorde o que se passou na sessão solene de 9 de Março do ano findo.

Nesse acto, um dos sócios iniciadores desta Sociedade, retido no leito pela doença, que dentro em pouco o roubou à nossa convivência e à sua tão querida e amada Sociedade, o Dr. Avelino da Silva Guimarães, propôs numa carta com a qual demonstrou que para ele, apesar de enfermo, não passava despercebido aquele dia soleníssimo, e acerca do digno presidente dela, o Ex.º Sr. Dr. Joaquim José de Meira, escrevia:

«E' um veterano desta casa, veterano benemérito como todos reconhecem. Desde o começo da existência desta prestante associação, foi sempre visto este cidadão vimezanense nas primeiras fileiras das campanhas do progresso moral, que tem travado esta acreditada corporação; na exposição de Guimarães foi um dos mais entusiasmados, na expansão do ensino público foi a alma e o inextinguível propugnador e sustentáculo do instituto escolar, precursor da escola Francisco de Holanda e Seminário da Oliveira; nos actos mais importantes da existência desta Sociedade, como conferências

Continua na 2.ª página

Um milagre da força de vontade

Isaura Correia Santos.

Dia de sol a convidar-nos a sair para os campos — esses templos onde melhor nos encontramos com a Divindade que resalta do que é belo e bom!

Escolhemos um lugar privilegiado como objectivo principal na nossa digressão para além do casario em cachos e de gentes em turba. Esse lugar, foi S. Gens de Cidai, numa altura das vizinhanças da estrada Porto-Braga, a uns vinte quilómetros da cidade Invicta.

Aquele local é, de facto, daqueles que teriam sido talhados à imagem de um Jardim de Delícias e-pirituais em que Deus está bem em nós, e nós estamos bem em Deus! Encantou-nos profundamente, por vários motivos, e entre eles o de haver ali uma porta sempre aberta numa casa desmontável que os peregrinos aproveitavam para refazer as suas energias.

Perto, igual miradouro para o Mundo e para o Céu, ergue-se uma capelinha bem alva, bem portuguesa, onde, a par de S. Gens de Cidai, se venera Nossa Senhora da Alegria, a padroeira da nossa terra natal: *Alegrete*.

Quando subimos o monte, não tivemos olhos senão para as maravilhas da Natureza. Quando o descemos, porém, olhámos gulosamente as casinhas disseminadas aqui e além, nesse hábito que está arraigado em nós, buscando aquelas que nos enternecem com o seu aspecto de *doce lar*, rica, ou pobre...

Foi então que vimos, quase no sopé do monte, já perto da estrada principal, uma casinha que cheirava a fresco, de um piso só, de quatro frentes e dentro de um jardim e hortejo. Modesta, sim, mas graciosa e atraente. Com grande interesse, saímos do carro e observámos essa casa mais de perto. Naturalmente, falámos com os seus proprietários, um casal de camponeses. Assim, em breve soubemos que o seu *ninho*, de palhinha a palhinha à custa de grandes esforços, lhes havia custado quinze mil esc.

Pasmámos, evidentemente, ante tão pequena quantia por uma casa que se nos afigurava relativamente grande e bonita. Notando a nossa admiração, o rural apressou-se a esclarecer: «A casa só tem vista por fora! Dentro, só tem uma divisão. Será dividida quando conseguirmos arrancar mais dinheiro do nosso sangue!»

Não nos envergonhamos de dizer que essa informação fez sentir os nossos olhos num mar de lágrimas produzido pela ternura, pelo apreço, pelo respeito, enfim, que a força de vontade daquele casal camponês, fez brotar do nosso coração!

Lembramo-nos de muitas casinhas amorosas que nos têm feito vibrar sobremaneira. Mas, certo, certo, *aquela casinha*, na estrada para S. Gens de Cidai, tem um lugar proeminente, um lugar muito especial, na nossa memória e na nossa alma!

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

QUADRA

Uma rosa em botão
 É uma promessa a florir.
 Pequeno coração
 Que está quase... quase a abrir.

RESPOSTAS

Raimundo — *Aqui tem*
 Coisas de que todos dizem
 mal... mas que muitos desejam:

- *Carro eléctrico... à falta de espada;*
- *O vil metal;*
- *Complicações sentimentais;*
- *Fazer versos;*
- *Vestidos na última moda;*
- *Fazer negócios vários;*
- *Viajar de graça;*
- *Fazer má língua.*

S. M. — *Hoje não se pode viver sem petróleo. Até a mulher elegante dele precisa para a loção do cabelo, a maquilhagem do rosto, o bato, as luvas, o vestido, a cinta, a combinação, as meias, etc. Petróleo até é beleza!*

RAPARIGAS

Todas têm os seus problemas.
 Ora respondam a estas perguntas:

- 1 — Pesa menos de 50 quilos?
- 2 — Faz ginástica pelo menos uma vez por semana?
- 3 — Gosta de pentear-se na confeitaria, quando acaba de tomar o sorvete?
- 4 — Quantos nomes de capitais sabe de cor?
- 5 — Reconhece pela forma de um carro a sua marca?
- 6 — É capaz de servir o chá ou o café aos convidados da mamã, sem derramar ou sujar a toalha?
- 7 — Sabe dançar, sem pisar o pé de seu par?
- 8 — E, se por acaso lhe pisar o pé, desculpa-se dando longas explicações?
- 9 — Tem o hábito de recapitular, sem se desaperpear, às pequenas «gaffes» que cometeu durante o dia, para evitá-las no futuro?
- 10 — Acorda com o sorriso nos lábios, pensando nas coisas boas que lhe trará o novo dia?

Que diz?

Leia as respostas, para ajudar. E, também... para se emendar.

- 1 — Deve pesar menos de 50 quilos.
- 2 — Se não faz habitualmente ginástica, deve praticar a natação, ou outro qualquer desporto, de contrário perderá a agilidade e a graça.
- 3 — Cuidado! A senhora que está sentada ao lado talvez esteja pensando que não queria, por nada deste mundo, ter uma nora que confundia a mesa de restaurante com uma penteadeira.
- 4 — Se sabe menos de dez deve aprender mais. Os rapazes gostam de fazer perguntas capciosas às pequenas...
- 5 — Procure aprender. Os rapazes da sua idade passarão a admirá-la ainda mais...
- 6 — A resposta deve ser «Sim».
- 7 — A resposta deve ser «Sim».
- 8 — Não! Deve ser a resposta. Um simples «desculpe» é o suficiente.
- 9 — «Sim», eis a resposta correcta.
- 10 — Se responder «não», isto é, se acorda de mau humor, cuidado com o seu carácter. Não leve muito a sério as histórias da sua amiga-nha que tanto a irritam, nem responda com ar altivo aos rapazes com que mais simpatiza... para depois ficar o resto do dia aborrecida. Na sua idade, deve acordar sempre sorrindo.

Era uma vez...

Inicia hoje o nosso jornal a publicação, em folhetim, desta interessantíssima obra, cuja adaptação em português foi feita, como já aqui dissemos, pelo nosso saudoso Colaborador e inesquecível Amigo Dr. Eduardo de Almeida. É grande honra para o Notícias de Guimarães poder inserir, após a morte do seu devotado Amigo, tão prestimosa Colaboração. Por isso mesmo aqui queremos testemunhar a sua família, de um modo especial a seu Filho, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, o nosso reconhecido agradecimento por tão alta concessão.

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

Lendas de Guimarães

A prisão da Rainha

A. L. de Carvalho.

Entremos no Castelo.

Era junto à torre altaneira, chumbada a uma laje, que uma corrente de ferro se via.

Dizia-se que nesse grilhão pesado e extenso, havia sido presa a Rainha — a 1.ª Rainha dos portugueses.

Era a voz de oito séculos de história, revivendo um drama político. Quem melhor desafiava esse pun-

gente drama, era o guarda do Castelo.

No tempo da minha infância esse guarda era uma figura alta, desempenada, chupada de carnes, chamado — *Caravela*.

Quando, estendendo a dextra, apontava a corrente de ferro chumbada na laje, o Caravela soerguia o busto, ensombrava o rosto, entoava a voz e exclamava:
 — *Foi aqui que D. Afonso Henriques prendeu sua mãe, a rainha D. Teresa!*...

Nem sempre aqueles que escutavam o guarda do Castelo de Guimarães acreditavam a prisão da Rainha como facto histórico.

Algumas vezes mesmo, havia forasteiros que, cêpticamente, sorriam.

Então, o Caravela, assomando gravida e, volvia, presto, recitando esta passagem que vem no Canto 3.º, Estância 33.º dos *Lusíadas*:

Vencido de ira o entendimento, A mãe em ferros ásperos atara.

Era pois, certo, que a prisão da Rainha, não estava em dúvida.

O Caravela, chegado à idade da velhice, morreu.

Só o que não morreu, foi a tradição.

Outro guarda tomou as chaves do Castelo.

E o disco do Caravela repetia-se à maneira de monocórdio de realjo:

— *Foi aqui, neste grilhão, que D. Afonso Henriques prendeu sua mãe, a rainha D. Teresa!*

Para contrapor um fundamento novo aos sorrisos dos incrédulos, o guarda José Custódio, — rotundo, pesado de enchúndias — colheira dos livros uma passagem que se refere ao suposto anatema de maldição, lançado pela Rainha a seu filho D. Afonso, então jovem de 18 anos:

— *Filho: Prendeste-me. Meteste-me em ferros. Rogo a Deus*

Visitante ilustre

Na tarde de domingo, acompanhado pelo sr. general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar e por outros indivíduos, esteve nesta cidade, tendo visitado os museus e monumentos, o sr. capitão-general da Galícia, D. Fermín Gutierrez de Soto, que foi recebido e acompanhado pelas autoridades vimezanenses.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Interlúdio de Março

Minha Querida Amiga: Março, Março chegou com dias frios, neve, chuva, as ruas ensofadas de água, as mãos geladas, os automóveis que descansam com os tejadilhos todos brancos, neve, uma neve fina, batida pelo vento agreste neste Paris cor das violetas...

Esta manhã levantei-me às seis horas. Era ainda noite cerrada. Várias vezes assisto a esse espectáculo, a igreja de Notre-Dame a surgir da escuridão como um fantasma enorme, maior no Alvorcer e esmagador de Grandeza. Depois, sai. Pus-me a descobrir as ruelas que encontrei, ruelas negras cheias de casas centenárias, qualquer coisa de medieval e extraordinário. Numa rua, a um canto, abandonada, uma velha cadeira de braços estofada de veludo carmeizim. Cadeira solitária, meditativa, junto dum velho carro desmantelado e sujo.

Puz-me a descobrir esta cidade inextinguível, sempre nova. Mil vidas não chegariam para que Ela se revelasse inteiramente! Tenho o hábito de procurar sítios desconhecidos, ruas que nunca vi, onde nunca penetrei, e sempre um espectáculo inesperado surge diante dos meus olhos extasiados: «Jeune est celui qui s'etonne et s'émerveille!» diz esse famoso general Mac Arthur numa ode à Juventude. Sim, jovem é aquele que tem a capaci-

dade de se maravilhar perante a Beleza das coisas. Não são os anos que constituem a velhice, mas sim a falta de vibração perante esses espectáculos. Por isso eu me sinto jovem, por isso eu creio que a *velhice* está ainda longe para mim.

Esta manhã senti-me prodigiosamente jovem diante dessas ruas velhas e dessa velha cadeira esfarelada de veludo carmeizim. Senti-me jovem diante do Sena verde e cheio quase a tocar o cimo dos arcos das pontes, diante destas árvores desfolhadas e negras, perante estas casas enormes, cheias de chaminés que parecem dentes, lá em cima nos telhados de lousa. Não sei ainda quando parto. O mais tarde possível, no último extremo, quando não puder mais suportar o preço inacreditável de toda esta Beleza. Paris custa muito dinheiro, a vida torna-se difícil, há um excesso de especulação da parte deste comércio ávido de ouro, tresloucado de ambição, mas... as coisas boas pagam-se e Paris, apesar de tudo, vale o que custa.

Voltarei ainda a escrever-te desta terra onde demorei algum tempo mais. Depois será o Porto, o meu trabalho, a minha casa, o meu isolamento. Retratos a fazer que me aguardam, possivelmente uma Exposição, a espera de voltar... e, uma ida a Guimarães de Lambretta, esse veículo tão jovem que faz as minhas delícias...

GAZETILHA

Ala arreba, pelo Ufória!...

Teve jus a Campeão da Segunda Divisão, nesta Zona cá do Norte... Através da «Maratona» andou sempre numa fôra, sendo brilhante o seu porte!...

Fez bater os corações das bizarras multidões, com seu tino, e grande jeito... Mas... na meta derrapou, e em tristeza nos deixou, «só para ver... o efeito»!...

Muito povinho não gosta das «goladas» sem resposta, e confirmá-lo eu quero... Que, após tão luzida prova, trouxesse o «primeiro» a nova de ter apanhado... um zero!...

Tanto afã, tanta canseira, afligindo a moleira, pra no exame passar... E já depois de barbado, na prova escrita apanhado, quase a «raposa» apanhar!...

No caso nem bulíria, se não fôra a alegria que nos tarda há três bons anos... Nem da chalaça gostaram, e por isso resmungaram, os amigos limianos!...

Oxalá na prova oral, que é a da «fase final», ele os parceiros comande... — E espero do seu valor, e mais do seu pundonor, jogue... como gente grande!...

Ortício.

que preso sejas... e quebradas sejam as tuas pernas com ferros!

A moral dos tempos passados, a dureza dos costumes, as leis da guerra, podiam admitir como verdadeira a prisão da Rainha.

Para mais, uma tradição constante, alimentada nas vozes do povo e firmada nos escritos de alguns cronistas antigos, teima e repete-nos o sucesso, para que o acreditemos.

Diga-se, embora, que a prisão da Rainha é uma ficção; que não foi presa, mas desterrada do reino: Diga-se o que se disser, nem por isso deixará de subsistir a fábula dramática da prisão da Rainha D. Teresa.

E pergunta-se: — Presa no Castelo de Guimarães ou no Castelo de Lanhoso?

Eis um novo aspecto, em controvérsia, quanto à prisão da Rainha. Com efeito, a aceitar-se a hipótese da detenção da Rainha, essa hipótese encontra melhor explicação no Castelo de Lanhoso. Assim o entendem os melhores historiadores.

De um modo ou outro, sempre a dúvida subsiste. Alexandre Herculano (o patriarca da *História de Portugal*) no seu romance, *O Bobo*, referindo-se à corrente de ferro, chama-lhe «quinquilharia de terror».

Romanceadamente, o grilhão pode ser um instrumento de terror. Mas a verdade é que essa corrente de ferro tinha uma razão de ser, fundada em história. Depois que o Castelo deixou de ser uma fortaleza militar e passou a ser uma prisão para deter criminosos, «o grilhão da laje» foi seu instrumento. Nos inventários dos carcereiros da cadeia do Castelo, dos séculos XVII-XVIII, mencionam-se: ferropias, algemas, grilhetas, can-

Dr. Joaquim J. de Meira

Continuação da 1.ª página

públicas, colaboração da «Revista», bazar de benefício, constituição da biblioteca, escolas de João de Deus... em todas as iniciativas fecundas mais ou menos duradouras e eficazes, sempre ocupou um lugar distinto, ou iniciando ou colaborando, ou protegendo em posição oficial ou particular, o distinto professor, o excelente médico, o exemplar cidadão vimaranense, o Dr. Joaquim José de Meira. Cidadão prestante, sócio dedicadíssimo, amantíssimo do progresso de Guimarães, os seus serviços são de tal quilate que reconhecer-lhos proclamando-o sócio honorário da gloriosa corporação, não será sómente praticar um acto de evidente justiça, mas honrar-se a Sociedade a si mesma».

Tais palavras foram então recebidas com aplauso unânime de toda a numerosa e distinta assembleia.

Considerações evidentemente respeitáveis, e por certo sugeridas por aquele cujos servi-

jinhos». Neles tinha registo especial a grilheta da «prisão da laje». Não otrecendo segurança algum barraco de madeira levantado sobre a laje, a grilheta aplicada ao arnelho dos presos de responsabilidade, garantia a sua detenção em carcere.

Sobre a prisão da Rainha, anda citado na história este facto, trespassado de pura fantasia:

Chegando a Roma uma queixa contra a prisão da Rainha, o Papa mandou um Cardeal-Legado a Portugal para convencer o filho de D. Teresa a soltar a mãe.

Afonso Henriques, não obedeceu. O Cardeal-Legado, que estava em Coimbra, convoca a clerezia. Da-lhe o conhecimento da desubediência. E desferiu um anátema de excomunhão contra o rei e mais contra o reino.

D. Afonso Henriques, ferido contra tão insolita atitude papalina, toma a armadura, monta a cavalo e, a trote-galope, vai no rasto do Cardeal-Legado, que já demandava o seu retorno a Roma, em mula gualdrapada. Derribando o purpurado, Afonso Henriques, de espada ao alto, obriga o Cardeal-Legado a levantar o anátema, lançado contra o rei e contra o reino.

Este episódio anda narrado na «Crónica de Duarte Galvão», e ao mesmo episódio alude Alexandre Herculano, na sua «História de Portugal».

Volvo ao ponto conjectural: — A prisão da Rainha D. Teresa é lenda ou verdade histórica?

O «Livro dos Testamentos» de Santa Cruz de Coimbra, refere: que a Rainha e mais o seu favorito, Conde D. Fernando de Trava, foram expulsos do Reino depois da Batalha de S. Mamede, em que ficaram vencidos.

Tomando como exacta esta e outras notícias históricas, a conclusão a tirar não pode ser senão esta:

A prisão da Rainha, é pura lenda!

Mas, lendária que fosse, não deixará de ser na lembrança aquele pregão soturno recitado pelos cícerones antigos do Castelo, no momento de apontarem o grilhão de ferro chumbado na prisão da laje:

— Foi aqui que D. Afonso Henriques prendeu sua mãe, a Rainha D. Teresa, senhora de rara formosura!

ços assim eram justamente apreciados, não permitiram realizar até hoje o voto do Dr. Avelino da Silva Guimarães; creio, porém, que nos incumbe pugnar para que tal se cumpra.

E' dever nosso respeitar a iniciativa daquela cuja memória será sempre querida para a Sociedade; iniciativa que é o reconhecimento dos muitos e valiosos serviços que prestou a esta Sociedade a direcção de que o Ex.º Sr. Dr. Meira foi Presidente, direcção que será sempre lembrada pelo arrojo das suas iniciativas e eficácia dos seus trabalhos, e que é finalmente para com o Ex.º Sr. Dr. Joaquim José de Meira a satisfação dum dever de justiça, que eu, pela minha parte, cumpro mui agradavelmente.»

Não podia ser mais significativa e abonatória a proposta que elevou à categoria de Sócio Honorário, o Dr. Joaquim José de Meira.

O Dr. Meira foi, de facto, uma das parcelas mais vivas do complemento animador, apaixonado e de fraternizante patriotismo que ajudaram a erguer e a radicar, numa consagração de invulgar prestígio, a Sociedade Martins Sarmento, que é o monumento mais glorioso da nossa Terra.

Pelo conjunto das suas manifestações de ordem espiritual, pelas suas laborosas realizações, tornou-se uma Instituição cultural de afirmados méritos, e verdadeiramente popular, pela criação dos seus cursos escolares de aprendizagem, pelos assinalados serviços prestados à instrução e aos progressos obreiros da pequena indústria, pelo cirandado arroteio dos grandes empreendimentos, e acima de tudo pela atracção da sua festa soleníssima de 9 de Março, que todos os anos realiza.

Os que têm dirigido esse património mental duma geração frondosa e opulenta, e os que dele se abeiraram e dele se servem, na doce acolhida da sua sobrevivência, predominante de estímulos, de exemplos, de lições e de trabalhos, alentam o seu espírito, retemperam a sua vontade e tornam-se socialmente mais úteis e intelectualmente mais valorizados.

Os que vibram preferentemente pelos sentimentos submissos da afectuosidade do saber, do que pelas inferioridades das sófregas modernidades dos tempos, todos nós, enfim, os que servem a Sociedade Martins Sarmento e os que dela se abeiraram pelo entendimento, pela razão, pelas proposições do gosto, da vontade e da inteligência, sem vertigens nem velocidades, é que lhe colhem os frutos mestres, que um curso largo de boas sementes e de bons obreiros, lançou pelas curvas de uma materialidade indiferente, inconstante, confusa e sem amplitude.

Nós entramos um dia, pela primeira vez, para o ministério do arcádico Instituto da Sociedade Martins Sarmento, em 1923, numa cegueira de amor e de vontade, mas numa idade iletrada, em que não é possível dialectar compreensivelmente com aquela fogosidade envaidecida, que nos embrulhe embaralha o bom senso.

Foi o sentimento impulsivo e dominante de amizade do dr. Eduardo de Almeida, que nos levou indefessamente para dentro da Direcção da Sociedade, talhandos-nos o lugar de primeiro secretário. E lá permanecemos até 1925. Depois, em 1926 e 1927 servimos também como secretário na Direc-

ção do sr. Coronel Amaral. E em 1928 tivemos a honra de ser convidado pelo dr. Joaquim José de Meira, servindo a Sociedade sob a sua Presidência esclarecida e exemplar de correcção e acerto, no espinhoso pelouro de director da «Revista de Guimarães».

E por ali nos quedamos até hoje, Santo Deus, como irmão leigo, em dócil aprendizado, com a folha de serviço completamente em branco, encarquilhando como os velhos cartapácios sem valor, esquecidos nos fundos mais pojeirentos das estantes.

Nos exemplos dos grandes pesquisadores e renovadores das ciências arqueológicas, históricas e agrárias, com Martins Sarmento, Alberto Sampaio, Abade de Tãgilde e Avelino da Silva Guimarães, à frente das campanhas frutuozas que iam pondo a descoberto as fontes das origens e o valimento dos textos, formou o dr. Joaquim José de Meira, o seu espírito de lutador e de iniciativa, dando uma tendência adregada, criadora e de utilidade, à marcha administrativa do Município, como seu ilustre Presidente, desde 1902 a 1904, seguindo um estilo progressivo nos serviços públicos de mais carência, estendendo e prolongando a rede das águas, comprando muitas a particulares, da luz eléctrica, que inaugurou festivamente em 16 de Agosto de 1903, e dos caminhos rurais.

Foi um homem indefectível na cruzada lealíssima do bom combate, seguro, humano, caridoso, no sacerdócio da medicina, que exercia com lúcida duplicidade de sapiência e competência; convincente, habilidoso, perspicaz, nas heróicas campanhas e assédios de combate a favor ou em defesa da sua ferrenha ideologia política.

Quando falava, era reflectida, prudente e serenamente e nunca prognosticava os males dos doentes morais da política ou os achenços físicos dos combalidos e enfermiços.

Não feria nem agravava os homens e os partidários de outros credos, antes com uma mestria patriarcal, de sentido íntimo, a doce applicava, moderadamente, o melhor remédio das suas sugestões ou alvitres, apaziguando conflitos, desarmando os contendores, serenando os ânimos agitados das assembleias e os motins vivantes de protesto e veemência, armados na praça pública. Assim encourajadamente procedeu a quando das agitadas questões entre Braga e Guimarães (1885-1886), em que a sua autoridade chefia o grupo célebre dos entusiastas, na companhia do Conde de Margaride, Francisco Ribeiro Martins da Costa e Avelino da Silva Guimarães, figuras ardorosas desse movimento tradicionalmente revolucionário.

Apuraram e apedrejaram em Braga, os nossos Procuradores da Junta Geral do Distrito, o dr. Meira, o Conde de Margaride e José Martins de Queiroz Minotes, contrariando a luta que se travava pela expansão progressiva e administrativa de Guimarães. Espalhar indignações desventradas das mais odiantes perfdias, com falsários juízos à volta dos vituperios e das tropelias, mas os oradores, os comícios, os entusiastas, os grupos de vigilância do antes *quebrar que torcer* e a eloquência altissonante de João Franco, não deixaram que o grito estridulo e sibilino do *morra Guimarães* chegasse às portas do Céu.

E como Guimarães não morresse, embora tivesse estremecido pelas cordas sensórias daquela vingança que sempre agradou aos deuses, quando as ofensas os magoavam, Guimarães resurgiu, sem precisar tampouco de se unir ao

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Numa Correspondência de Vila Nova de Famalicão para «O Primeiro de Janeiro», li o seguinte: «A campanha para angariação de Voluntários para os serviços de sangue do nosso Hospital continua, graças aos esforços do clínico sr. Dr. Lauro Loureiro, e já conta 90 inscritos. Destes, foram examinados 57 e considerados aptos 16».

Trata-se duma notícia que merece o devido relevo, quer porque deve servir de estímulo a todos aqueles que se mantêm indiferentes perante essa virtude de tanta generosidade, quer também porque é reveladora dos mais puros sentimentos humanitários e cristãos.

De facto, um dador de sangue, mas muito especialmente sendo dador voluntário, como no caso referido, pratica um acto que não pode deixar de sensibilizar toda e qualquer pessoa que a saiba compreender e que, portanto, saiba avaliar o que é o amor do próximo. Dar o sangue, por caridade

Porto, apregoando bem alto a sua conversão, quando risonhamente se antevia a reveladora promessa do novel defensor da nossa terra, pela voz altiva de João Franco.

E principiaram então a ser dadas, recaladamente, para a alforjada coteira do desprezo e da indiferença, todas as aleviosas críticas que viessem profanar a nossa liberdade, os nossos brios e a nossa história.

E' certo que a revisão doutrínaria dos partidos, o seu retalhamento fraccionário, chegou na nossa terra a destemperos, conflitos e perseguições sem conta nem medida, separando os homens, a elite intelectual e a classe nobre dos armoriados, que chefia os grupos com uma rabulice dogmática de inconformismos e de combatividade agressiva.

Pertenciam os grandes, os mandões, os cambões e os caciques da política local, à vanguarda acomodaticia e positivista dos morgadeiros Condes, Viscondes e Marqueses.

Os Condes de Margaride, (franquista), da Azenha, de Vila Pouca, (progressistas), os Viscondes de Sendelo, (franquista), de Santa Luzia, do Proposto, dos Pombais, todos progressistas, assim como a geração franquista e tradicional dos Agradados e Margarides, eram discursivos até à medula e dimanados duma renitência íntima, espectacular, pitorescos e mãos largas nas manifestações públicas que promoviam, nas reuniões de sociedade a que se devotavam e nas assembleias que deliberadamente convocavam, em honra do seu próprio regozijo ou em honra dos seus deuses políticos e tutelares. Todas estas modalações estridulas, caseiras ou de debate, eram solfejadas de música, de fogueatório e de sinarada.

Dos grandes chefes locais do partido franquista, Francisco Agra, dr. Henrique Cardoso de Meneses e dr. Joaquim José de Meira, sobressaia esta última figura, de tempera enrijecida nas lutas bem norteadas, que beneficiando dum alumiado entendimento e indementidos recursos de visão e mobilidade apropriada aos grandes actos e aos difíceis problemas duma terra, onde as fracções partidárias amortecem as energias e tudo desorganizam, o dr. Joaquim José de Meira sobressaia e alteou-se, sendo um dos mais argutos diplomatas do nosso meio, actuando entre a política do Estado e dos partidos e sempre a favor dos interesses e dos progressos das Instituições e de Guimarães.

e com manifesto desinteresse, para salvar a vida a um semelhante que naufraga na tortura da adversidade, corresponde a praticar uma accção que só os olhos da Alma poderão ver e louvar.

E' pena, porém, que esse nobilitar e humanitário exemplo a que me refiro não se verifique em outras terras, entre as quais Guimarães, onde tanto se tem feito sentir essa falta, não obstante haver quem tenha feito apelos nesse sentido, como ainda há poucos anos o fez a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, conforme a Imprensa o relatou. No entanto, apesar das regalias concedidas aos dadores pobres, nem assim aquele apelo correspondeu aos resultados desejados.

Recordo-me de ter lido, nessa altura, que, sobretudo, se chamava a atenção, para aquele efeito, da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública, dos Bombeiros e do Sindicato dos Civeiros, onde, com certeza, se devem encontrar bons dadores, independentemente de muitos outros indivíduos que, felizmente para eles, poderão ceder o seu sangue sem prejuízo para a sua saúde, uma vez que assim o declarem os respectivos médicos.

Por isso, equacionando o que se passa em Famalicão com o que se passa em Guimarães, vem a propósito reproduzir aqui o que disse Mário Gonçalves Viana: «As grandes almas sofrem mais, porque sentem mais. Sob esse aspecto, os insensíveis e os apáticos são mais felizes. Mas, por outro lado, se não sofrem, também não experimentam os incomparáveis prazeres espirituais que enobrecem a vida, dignificam o ser humano e sublimam o Amor!».

Mas, alguém poderá perguntar: Por ventura, não terá havido em Guimarães quem tenha dado o seu sangue, voluntariamente, a um doente pobre para lhe salvar a vida, sem outro interesse que não fosse este?

Sim, teve, mas com aqueles que já o fizeram e com aqueles que ainda o fazem, nada têm que ver estes comentários. Além disso, o movimento do Hospital da Misericórdia, cada vez maior, reclama uma equipa de dadores de sangue em número suficiente para satisfazer as necessidades hospitalares desse género.

De resto, três nomes poderei citar como exemplo de dedicados obreiros desse Apostolado de tão simpática e expressiva benemerência. Esses nomes são o do falecido e saudoso P.º Borges de Sá, o do sr. Domingos Mendes Fernandes e o do sr. António Ferreira da Cunha, estes dois ainda hoje prontos a responder à chamada.

Por isso, o que eu pretendo acentuar, aproveitando como contraste o que se passa em Famalicão e o que se tem passado aqui, em Guimarães, é apenas isto: Lá, o apelo para aquele efeito já atingiu 90 inscrições e cá é aquilo que todos sabem e conhecem, mas principalmente os srs. Clínicos hospitalares. E se é certo que o sangue não tem faltado, certo é também que os apelos feitos para a inscrição de dadores não têm sido devidamente correspondidos.

No entanto, como nunca é tarde para se praticar qualquer Obra de Misericórdia, faço votos para que esta se pratique em Guimarães no mais alto nível, tanto mais que se trata duma terra onde abundam os sentimentos da Caridade.

Dito isto, terminarei assim: Nenhum homem é obrigado a ser muito rico nem a ser sábio; mas todo o homem é obrigado a ser honrado e caridoso. Não acha V. Ex.ª que assim deve ser? Por mim, entendo que não haverá coracção verdadeiramente humano que pense o contrário, mesmo o daque-

Continua na 5.ª página.

Era uma vez...

(História de como o Rei Suryakanta — O Bem Amado do Sol — venceu o coração da Princesa Anangaraga — o Vermelho purpuro do Amor —, segundo a versão de um manuscrito sânscrito).

Interpretação em Português do Dr. Eduardo d'Almeida.

NOTA DE ABERTURA

Salvo a custo, e em muito pela inteligência e devotada atenção do médico, meu Primo e Amigo Dr. João António de Almeida Júnior, de uma muito grave doença, quando ao entrar a Primavera de 1942, na longa convalescença, me foi permitido, além da leitura em pequenas doses, certo e comedido entretenimento intelectual, recordei o encanto que me deixara o conhecimento deste magnifico conto hindu, pela tradução de Bharati, publicada sob o título — Un Doigt de la Lune — no *Mercure de France*, de que fui assinante largos anos.

A esse encanto acrescia outra razão: no meu quarto ano de Direito frequentara assiduamente as lições de *Literatura Sânscrita*, que à Universidade de Coimbra viera dar o eminente orientalista Prof. Guilherme de Vasconcelos Abreu (ainda conservo um dos expositores de que me servia na aula — *A History of Sanskrit Literature*, de A. Macdonell); era irmão da excelente e culta Senhora, dona da casa onde, por milagre singular, no adverso

destino meu, vivera os melhores anos de estudante e ele se alojara em família. O Alfredo Pimenta, muito saudoso e cuja falta na vida literária e histórica cada hora mais se faz sentir, já então devorador de livros, emprestara-me trabalhos sobre o *Ramayana*; depois lera *Rabindranath Tagore*, estudos, e os livros e contos do Dr. Telo de Mascareuhas; *Rama e Sitá*, a *Mulher Hindú*...

Era como a flor da saudade, e a recordação desses tempos leves e de clara saúde, a atrair-me aos lábios, ainda secos pelo fogo da morte, o primeiro sorriso de Lázaro.

O Inglês Bain prestou, com a divulgação do manuscrito, valiosissimo contributo ao estudo da literatura sânscrita. Mas a obra é interessante, até mesmo como literatura amena.

Agosto de 1951.

Eduardo d'Almeida.

* * *

Era uma vez...

Havia, em certo país, um grande rei, chamado Suryakanta — o Bem-Amado do Sol —, cujas hostes, aguerridas pela Coragem e a Disciplina, se estenderam em todas as direcções às margens do Oceano, e cujo espírito agudo ultrapassara os afastados marcos de todas as ciências.

Mas, embora só de uma, de gravissima falta sofria o magnifico Potentado: não conhecia a mulher, ignorava o amor da mulher. Era o próprio espírito da misoginia. Como aureolado de beleza divina, e nascido e crescido para inflamar a maior veemência das paixões, deixava-se

ficar inerte e frio de neve ao fogo dos olhares das mais graciosas mulheres.

E como o tempo, o insubstituível, ia passando, os Ministros começaram a preocupar-se com o futuro do reino: porque, diziam, «o Rei não tem, não pensa em ter filhos, e, quando morrer sem herdeiros, tudo cairá em ruínas».

Vai daí, combinaram, depois de aturado conselho, e mandaram em busca das mais lindas donzelas, onde quer as encontrassem, e como as semearam pelos caminhos e passeios do Rei, verdadeiras e deslumbrantes Tentacões da mais pura Beleza Mulheril. Tudo baldado: a radiante formosura dessas mulheres, escolhidas no doce Jardim do Encanto Feminino, não fez mais impressão no espírito do Rei do que a volitante folha da floresta ao cair no dorso do elefante selvagem.

Estremeceram os Ministros, já embaçados, e ponderaram: — Há, na verdade, certas contingências em que a virtude se transforma em vício. Grande é o nosso Rei por não se enleiar no fagueiro tormento da volúpia: não, quando exagera tão prudente cuidado até odiar o amor. Assim, vai causar a perda do Reino.

De novo, reuniram em conselho, e voltaram ao Rei com estíradas e sábias exortações ao casamento. O torrencial de eloquência evaporou-se como gota sáfara de nuvem passageira em terra calcinada: o Rei mostrou-se impene-trável.

Desesperados, e em último recurso, alvissaram por agentes secretos (— mas que jamais o Rei o soubesse... —) o donativo de cem peças de ouro a quem lhe incutisse o desejo de matrimoniarse.

(Continua)

Sermões Quaresmais

Pelo P.º Manuel Matos.

IV

Os ricos não fazem penitência... Se fizessem...

Eu não quero, de modo algum, sair do âmbito do Evangelho. Só nele encontro a Verdade. Só nele acho a Luz. E para muita gente está ele tão esquecido... Lembrar-lho, se algum dia o conheceram, é a minha missão.

Como leste no sermão passado, o rico avaro era de opinião de que se cá viesse algum dos mortos, os irmãos (ricos), fariam penitência. Jesus contestou esta opinião, dizendo: — Se eles não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, não-pouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de ressuscitar algum dos mortos.

Esta resposta de Jesus vem de encontro à opinião de muita gente que diz assim: — A cantiga dos padres já não a sabemos... nós queríamos ouvir quem já morreu... mas qual... ainda não veio cá o primeiro... Se viesse...

Jesus responde: é inútil... Se não acreditam nos vivos, também não acreditam nos mortos. É certo que qualquer um de nós pode argumentar: — Se os mortos não vêm dizer, que sabem os vivos do que se passa para lá da morte?

É o caso... sabem-no Moisés e os Profetas, isto é, aqueles a quem Deus o revelou.

Ora entre todos os profetas — e mais que profeta — está Jesus, Filho de Deus.

Ninguém melhor que Ele sabe as verdades de Além Campa. Perguntemos-Lhe, a Ele, e Ele nos dirá. Para isso, leitor, recomendo-te a leitura atenta do Evangelho.

Nos livros sagrados do Novo Testamento tu encontras tudo quanto interessa ao esclarecimento da questão. E já agora vamos ver o efeito da presença de Jesus junto dum rico.

«Tendo entrado em Jericó, atravessava Jesus a cidade. E vivia nela um homem chamado Zaqueu e era ele um dos principais entre os Publicanos e pessoa rica.»

E procurava ver Jesus, para saber quem era e não o podia conseguir por causa da muita gente, porque era de pequena estatura. E correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver, porque por ali havia de passar. E quando Jesus chegou a aquele lugar, levantando os olhos, ali o viu e lhe disse: — Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa.

E desceu ele a toda a pressa e recebeu-o gostosamente. E vendo isto todos, murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um pecador.

Entretanto Zaqueu, pondo-se na frente do Senhor, disse-lhe: — Senhor, eu estou pronto a dar aos pobres a metade dos meus bens, e naquilo em que eu tiver defraudado a alguém, restitui-lo-ei em quadruplicado.

E disse-lhe Jesus: — Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Meus senhores: Se Jesus entrasse na consciência de tantos ricos... o que seria de tantos pobres...

Mas não entra... Eles não deixam... E por que não deixam? Porque falta a coragem moral para resolver os seus problemas de consciência.

Zaqueu foi decidido: eu estou pronto a dar aos pobres a metade dos meus bens... e naquilo em que tiver defraudado alguém, restitui-lo-ei em quadruplicado. Muitos industriais têm sido obrigados pelo Tribunal do Trabalho a repor aos seus operários aquilo em que os haviam defraudado.

Por que é necessário serem coagidos pelo Tribunal? Por que o não fazem de moto-próprio, como uma determinação da sua consciência? Eis porque há no mundo uma crise de consciência...

É horrível, porém, verificar o que se fez em algumas fábricas: os operários devolviam aos seus patrões as quantias arbitradas pelo Tribunal, ou eram despedidos...

Ignoram, talvez, que dois dos pecados que bradam ao céu, clamando a vingança de Deus, são, precisamente, a opressão dos pobres e não pagar o salário justo?

Como o mundo seria diferente se os ricos imitassem Zaqueu... Como o mundo seria mais belo e como nele haveria maior felicidade, se a ambição não dominasse as almas... O que seria se os ricos fizessem penitência... Sim. O que seria...

Seriam indemnizadas as donzelas pela perda da sua honra... As mulheres auxiliadas na educação dos «seus» filhos... e, a quem trabalhou, seria conferida a justa retribuição devida ao suor do seu rosto...

Mas o mundo inexpugnável dos ricos nada quer com a Verdade nem com a Justiça. Não crê em Deus, nem em céu, nem em inferno, alegando que os mortos nada vêm dizer...

E será necessário vir um morto dizer-nos para termos consciência?

Não é isso um dever intuitivo à nossa inteligência? Não é verdade que não devemos querer para os outros aquilo que não queremos para nós? Será necessário algum morto vir dizer-nos isto?

Será necessário, para vermos, que venha um morto abrir-nos os olhos? O consciência dos homens... — ainda que não houvesse Deus, nem céu, nem inferno, é a ti que competiria impelir os homens ao cumprimento dos seus deveres...

Desperta... levanta-te e grita... Faz ouvir a tua voz, noite e dia. Não os deixes em paz... Desencadeia guerra sem tréguas aos que adormecem na posse injusta das riquezas, esquecidos das lágrimas dos pobres e das reclamações justas dos que trabalham. Consciência: em pé, brada: Alerta!

Centro de Recreio Popular da cidade de Guimarães

F. N. A. T.

ACTIVIDADE CULTURAL

Promovida pelo Centro e integrada no Plano de Formação Social e Corporativa, vai realizar-se uma série de conferências.

A primeira, proferida pelo Sr. Dr. Hugo de Almeida, terá lugar no dia 19 do corrente, na Sede do Centro, que dissertará sobre «O Padre José Maria Baptista Felgueiras — Um mártir da Caridade». Apresentará o conferente o Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Seguir-se-ão, em datas a designar, nos meses de Abril e Maio, os Srs. Dr. Júlio Soares Leite e Manuel Alves de Oliveira, Director da Revista *Gil Vicente*.

Serão ainda realizadas, dentro do mesmo Plano de Formação Social e Corporativa, outras conferências e palestras profissionais.

Poeta e Jornalista — Miguel Trigueiros:

Integrado nas comemorações do sexto aniversário da fundação deste Centro de Recreio Popular e por deferência da Ex.ª Direcção da Sede da FNAT, vem novamente a esta cidade o poeta e jornalista Sr. Miguel Trigueiros, que dará um novo recital de poesia. Este terá lugar no dia 27 do mês corrente, data do aniversário.

A Direcção está ainda empenhada em trazer, possivelmente no dia imediato, 28, a esta cidade a Orquestra Sinfónica da Delegação da FNAT no Porto e bem assim a Orquestra de Variedades de Rezende Dias, da mesma Delegação, carecendo, no entanto, de confirmação da mesma Delegação.

A Direcção pede aos Senhores associados a auxílio na distribuição dos convites para o recital do poeta Sr. Miguel Trigueiros, devendo desde já proceder à sua inscrição na Sede, das 21 às 22,30 horas, diariamente, procedendo ao seu levantamento até à antevéspera do recital (dia 25). Dado o interesse com que este recital é esperado e para evitar quaisquer atritos, não serão permitidas entradas sem a apresentação do convite respectivo. Os convites serão distribuídos na Sede, não sendo enviados directamente.

Sociedade Protectora dos Animais CONVOCAÇÃO

De harmonia com o que determinam os Estatutos desta Sociedade Protectora dos Animais, convoco os senhores associados para tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 23 de Março, pelas 10 horas, na sede social, à rua da Rainha D. Maria II, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da acta da sessão anterior;
- 2.º — Apresentação do Relatório da Direcção e contas da Gerência do ano de 1957;
- 3.º — Eleição dos corpos Gerentes para o ano de 1958.

Se à hora e dia acima indicados não comparecer número legal de sócios para que esta Assembleia possa funcionar, desde já fica transferida para o dia 30, no mesmo local e à mesma hora, funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Guimarães, 8 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,

(150) Mário de Sousa Meneses.

E C O S Aprender até morrer

Dizem-nos que haverá um novo concurso para a construção das casernas do Quartel de Cavalaria 6. Oxalá esta notícia se confirme, para fazer o milagre de reviver a fé de quantos a tinham perdido, de ver colocada nesta cidade uma unidade militar.

Se a vontade geral fosse suficiente, sem dúvida que essa construção já estaria feita para satisfação e alegria de todos: mas o desejo é uma coisa e a realidade é outra!...

Sofreu novo atraso, o início das obras de urbanização da zona para o novo Liceu!

É inegável que a cidade sofre a influência duma má vontade, que impede o seu desenvolvimento e o seu progresso!

E, todavia, estranha e impertinente a existência dessa má vontade, que se opõe à satisfação das necessidades vitais duma terra, cujo problema mais instante é o aumento da sua área, para conseguir, assim, alojar uma população cada vez maior e que vive actualmente num espaço inconcebivelmente restrito para a sua elevada densidade.

São precisas casas, muitas casas, para as quais é preciso espaço para as construir. A sabedoria humana ainda não conseguiu criar cidades em andares sobrepostos, para evitar ocupar espaços contra a vontade dos seus possuidores, mesmo a troco duma importância muito além do seu valor. Mesmo que os prédios, hoje em dia, conquistem a altura, no entanto não evitam a ocupação de largas áreas necessárias à sua construção.

Todos os processos de protelação, mais não fazem do que agravar a condição da penúria geral de habitações que actualmente se atravessa, pois que o déficit de casas é imensamente grande, atingindo no País o número de 200.000!

Foi, na Assembleia Nacional, discutido em vasto debate o gravíssimo problema da falta de casas que afecta um milhão de pessoas em todo o País, segundo as declarações do deputado Dr. José Hermano Saraiva.

Há, portanto, em Portugal, um milhão de seres humanos que vivem em más condições de habitabilidade, sem possuírem um lar que reúna o mínimo essencial de conforto para que a saúde, a felicidade e o bem estar sejam os mais queridos objectivos duma família.

Calcula-se então que são precisas 200.000 casas, para acudir às presentes necessidades de alojamento desse extraordinário número de pessoas!

Para melhor se avaliar a extensão deste grave problema, vejamos o seu custo; se se estimar em 30 mil escudos o custo médio de cada habitação, são precisos 6 milhões de contos, para construir essas duas centenas de milhares de habitações!

Aonde ir buscar esta fabulosa quantia? Quantos anos serão precisos para edificar, através do País, todas essas casas, levando em conta que ao longo desse tempo novas necessidades surgem em virtude de todos os dias novas famílias se formarem, de acordo com os preceitos bíblicos de «crescei e multiplicai-vos»?

Sem dúvida que o problema da falta de casas é duma gravidade extrema.

«Quem casa quer casa», diz o povo, mas o certo é que os casamentos se realizam e as casas não se fazem em quantidade suficiente.

Como seria grandiosamente belo se quem casa tivesse a possibilidade de construir o seu próprio lar e este fosse propriedade inteiramente sua!

Mas nunca tal será possível, enquanto perdurar como norma a baixa remuneração e a ganância alta; o sentido do requizmo e da soberba em contraste com a penúria e a sujeição; do superfluo que nos sangra o ouro através das fronteiras e a indigência que nos subverte e nos estiola.

Enquanto assim for, e persistir a longa distância que separa os homens em compartimentos economicamente estanques, os problemas maiores serão e mais difícil se torna resolvê-los racionalmente.

Todavia, ficam de pé, com o poder eloquente do seu número, 1.000.000 de pessoas sem alojamento digno e 200.000 habitações que é necessário construir!

Temos notado, com inteira satisfação, que foi incrementada a acção dos zeladores municipais através da cidade, conforme temos preconizado nesta secção do *Notícias de Guimarães*.

E, de facto, no exercício das suas incumbências e na execução exemplar das suas atribuições, que estes úteis e necessários funcionários podem concorrer para que a cidade ganhe aquele aspecto de decência e aseo, de respeito e civismo com que tanto pode lucrar, como ufanar os seus habitantes.

Primeiro Morto

Olhei a sua face... Era ao sol-poeste... Adormecera em derradeiro sono... E tão novito, que tristeteza! O rosto tinha a cor da folhagem no Outono...

Tombara como herói... Um estilhaço Rompera a chaga do seu peito forte... Tinha os braços cruzados, num abraço Em que estreitasse, à despedida, a Morte!...

Ficaria pra sempre em terra estranha! E o lar revelava a dor tamanha De não sentir, a acalentá-lo, alguém!...

Olhei-o inda uma vez... Morrera o dia!... Os seus lábios, num rictos de agonia, Pareciam gemer: «Ó minha mãe...»

D. BARATA DA ROCHA.

O Lavrador e seus filhos

Um lavrador, sentindo vir chegando O fim da sua vida, e desejando Que os filhos trabalhassem na cultura, Chamou-os e lhes disse: — A sepultura Por instantes me espera: os bens que tinha, Enterrados estão na nossa vinha. —

Morto o pai e tendo eles suspiitado Que algum grande tesouro sepultado Lhes deixava na vida, aperelham Enxadas, e, sollicitos, cavaram: Não acharam tesouro, é bom verdade, Mas a vinha deu tanta novidade, Que se pode dizer que foi tesouro Segundo o que rendeu, de prata e ouro.

COUTO GUERRERIRO — *Fábulas de Esopo*.

Mãe

Quando, de pequenino, te perdi, Mal esquecido ainda dos teus braços, Nem eu sonhava, Mãe, andar aqui, A acudir aos feridos de estilhaços!...

E não matei! — Só trago as mãos tingidas Do sangue dos heróis que vi morrer... E choro, Mãe! E choro as suas fúridas, Quando a Morte é capaz de me vencer!...

Mas se fosse preciso fazer mal, Para tornar mais forte Portugal, Perdo, Mãe, porque eu faria assim...

A outros cabe essa tarefa estóica! A minha é amparar a alma heróica Que, em sofrimento, se abalrou do mim!...

D. BARATA DA ROCHA.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 5 de Março de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Adjudicar à firma Abílio Dias & Irmão, da cidade do Porto, o fornecimento de diversas variedades de Bolbos de Flores;

— Tomar conhecimento do agradecimento da Junta de Freguesia de Creixomil, pelos melhoramentos já levados e a levar a efeito por esta Câmara Municipal naquela localidade;

— Fornecer algumas plantas para o ajardinamento dos canteiros do Cemitério da freguesia de Pencilo;

— Mandar proceder ao arranjo dos telhados do edifício escolar da freguesia do Coração de Jesus, desta cidade;

— Conceder à Junta de Freguesia de Brito um subsídio para alargamento do caminho que vai do lugar do Soutinho ao Picouto;

— Adquirir 2 prédios a João da Mota, para efeito da rectificação da Travessa dos Bimbais;

— Abrir concurso público para a execução da obra de pavimentação da Avenida de acesso à Piscina das Taipas;

— Proceder por administração directa à obra de construção de um aqueduto no lugar de Silveiras da freguesia de Moreira de Cónegos;

— Abrir novo concurso para arrematação da obra de construção do Bairro de Urgez;

— Conceder um subsídio para os trabalhos da 1.ª fase da obra que o Clube Industrial do Pevidim vai levar a efeito no seu Stand de Tiro;

— Conceder licença de habitação e ocupação à Cooperativa «O Problema da Habitação» e Albano Coelho Lima & Filhos, respectivamente para um prédio construído no lugar da Cabeira, da freguesia de Selho, S. Jorge e para um prédio destinado a indústria têxtil, construído no lugar do Miral, da mesma freguesia;

— Conceder licença para obras a Joaquim de Sousa Oliveira, da Vila de Vizela;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licença para obras a: Engenheiro José de Abreu Coelho de Lima, Aurora Leite Alves da Costa, António Fraga, Alberto Pimenta Machado Júnior, Jerónimo Gonçalves, Alberto Pimenta Machado e Arnaldo Teixeira.

Sessão de Mesa de 21 de Fevereiro de 1958

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

— Aberta a sessão, o Ex.º Provedor leu um officio do Oficial de Secretaria, Sr. Amadeu Soares, em que este, alegando falta de saúde e a sua avançada idade, se declara impossibilitado de continuar a exercer as funções do seu cargo, pedindo, portanto, para se afastar do serviço a partir do dia 1 do próximo mês. A Mesa, atendendo a que se trata dum funcionário com 56 anos de serviço e que sempre procurou zelar os interesses da Misericórdia e desempenhar as suas funções com zelo, assiduidade e dedicação, considerou justo o seu pedido e deliberou conceder-lhe, a partir da data acima indicada, a pensão anual de 75% do seu actual vencimento, conforme deliberação da Mesa de 5 de Setembro de 1947, confirmada por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Assistência Social de 16 de Agosto do referido ano. Igualmente foi deliberado que a vaga do referido official fosse preenchida pelo Amanuense Sr. Manuel Dias Ribeiro, e que passasse a desempenhar este lugar o Continuo Sr. Joaquim Pereira da Silva, os quais, até à data, têm prestado bons serviços. Para o lugar vago de continuo, a Mesa nomeou o Sr. Orlando Casimiro Pereira, de maioridade; pessoa de reconhecida idoneidade para o desempenho daquelas funções, ficando os mesmos funcionários em regime de interinidade nos respectivos lugares, por conveniência urgente de serviço, até que a Mesa tome a deliberação de os preencher por concurso.

— Em seguida, o Ex.º Provedor informou de que, no passado dia 17, visitou as enfermarias-abrigo deste Hospital o Ex.º Sr. Dr. José Cabral, Inspector do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, o qual pediu que, dentro do possível, fossem tomadas providências sobre algumas deficiências existentes nas mesmas enfermarias. A este respeito, a Mesa, que já há tempos comuni-

cou superiormente, este facto, não só ao Instituto como também à Direcção Geral de Assistência, deliberou insistir nesse sentido junto das respectivas entidades.

— A Mesa deliberou o seguinte: — Deferir os requerimentos do Sr. António Ribeiro e da Sr.ª D. Maria de Belém Almeida Ferreira, onde solicitam o cancelamento dumas hipotecas que já se encontram liquidadas.

— Autorizar a Juventude Operária Católica a visitar este Hospital, no próximo dia 2, conforme o pedido constante do seu officio n.º 12/57/58, de 21 do corrente.

— Submeter aos Srs. Directores das enfermarias de cirurgia, Dr. Alberto Ribeiro de Faria e João António de Almeida Júnior, os orçamentos para a aquisição de vário material cirúrgico, a fim de darem o seu parecer sobre a marca a que se deve dar preferência.

— Requerer no Tribunal a certidão do termo da divisão da herança do benfeitor José Ribeiro de Castro, residente que foi na Vila das Taipas, desta comarca.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registrar com muito reconhecimento os seguintes donativos: Do Ex.º Sr. José Jacinto Júnior, três peças de pano branco; do Ex.º Sr. Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, duas peças de pano branco; do Ex.º Sr. Joaquim de Sousa Pinto, Sucessor, dez quilos de carne.

— Foram, ainda, tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Sessão de Mesa de 7 de Março de 1958

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

— Foram lidas, pelo Ex.º Provedor, cartas dos funcionários da Secretaria, Srs. Manuel Dias Ribeiro e Joaquim Pereira da Silva, agradecendo aos Ex.ºs Srs. Provedor e Mesários a sua promoção, por motivo da retirada do Sr. Amadeu Soares.

Deliberações: — Incorporar a Irmandade desta Misericórdia na Procissão de Passos, no dia 23 do corrente mês, conforme convite feito em officio do Ex.º Sr. Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

— Adjudicar ao Instituto Pasteur de Lisboa, por indicação dos Srs. Cirurgiões do Hospital, o material cirúrgico a que se refere a acta da sessão anterior.

— Melhorar a instalação da água nas dependências do Consultório do Banco e Sala de Curativos.

— Retocar o mobiliário dos quartos particulares.

— Realizar, como de costume, a Comunhão Pascal aos doentes internados, no dia 23 do mês corrente, pelas 9 horas.

— Autorizar o Mesário, Sr. Alfredo José de Sousa Félix, a outorgar na escritura de compra do terreno destinado à construção de um Bairro de casas de renda económica.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registrar, com muito reconhecimento, o donativo de 12 cobertores do Sr. Celestino Lobo.

— Finalmente foi apresentada uma proposta para admissão de um Irmão e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vem, por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 23 do corrente mês, pelas 17 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte dos Irmãos, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 14 de Março de 1958.

— Registrar com muito reconhecimento os seguintes donativos: Do Ex.º Sr. José Jacinto Júnior, três peças de pano branco; do Ex.º Sr. Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, duas peças de pano branco; do Ex.º Sr. Joaquim de Sousa Pinto, Sucessor, dez quilos de carne.

— Foram, ainda, tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Deliberações: — Incorporar a Irmandade desta Misericórdia na Procissão de Passos, no dia 23 do corrente mês, conforme convite feito em officio do Ex.º Sr. Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

— Adjudicar ao Instituto Pasteur de Lisboa, por indicação dos Srs. Cirurgiões do Hospital, o material cirúrgico a que se refere a acta da sessão anterior.

— Melhorar a instalação da água nas dependências do Consultório do Banco e Sala de Curativos.

— Retocar o mobiliário dos quartos particulares.

— Realizar, como de costume, a Comunhão Pascal aos doentes internados, no dia 23 do mês corrente, pelas 9 horas.

— Autorizar o Mesário, Sr. Alfredo José de Sousa Félix, a outorgar na escritura de compra do terreno destinado à construção de um Bairro de casas de renda económica.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registrar, com muito reconhecimento, o donativo de 12 cobertores do Sr. Celestino Lobo.

— Finalmente foi apresentada uma proposta para admissão de um Irmão e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Deliberações: — Incorporar a Irmandade desta Misericórdia na Procissão de Passos, no dia 23 do corrente mês, conforme convite feito em officio do Ex.º Sr. Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

— Adjudicar ao Instituto Pasteur de Lisboa, por indicação dos Srs. Cirurgiões do Hospital, o material cirúrgico a que se refere a acta da sessão anterior.

— Melhorar a instalação da água nas dependências do Consultório do Banco e Sala de Curativos.

— Retocar o mobiliário dos quartos particulares.

— Realizar, como de costume, a Comunhão Pascal aos doentes internados, no dia 23 do mês corrente, pelas 9 horas.

— Autorizar o Mesário, Sr. Alfredo José de Sousa Félix, a outorgar na escritura de compra do terreno destinado à construção de um Bairro de casas de renda económica.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registrar, com muito reconhecimento, o donativo de 12 cobertores do Sr. Celestino Lobo.

— Finalmente foi apresentada uma proposta para admissão de um Irmão e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Deliberações: — Incorporar a Irmandade desta Misericórdia na Procissão de Passos, no dia 23 do corrente mês, conforme convite feito em officio do Ex.º Sr. Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

— Adjudicar ao Instituto Pasteur de Lisboa, por indicação dos Srs. Cirurgiões do Hospital, o material cirúrgico a que se refere a acta da sessão anterior.

— Melhorar a instalação da água nas dependências do Consultório do Banco e Sala de Curativos.

— Retocar o mobiliário dos quartos particulares.

— Realizar, como de costume, a Comunhão Pascal aos doentes internados, no dia 23 do mês corrente, pelas 9 horas.

— Autorizar o Mesário, Sr. Alfredo José de Sousa Félix, a outorgar na escritura de compra do terreno destinado à construção de um Bairro de casas de renda económica.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registrar, com muito reconhecimento, o donativo de 12 cobertores do Sr. Celestino Lobo.

— Finalmente foi apresentada uma proposta para admissão de um Irmão e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Do Concelho

Caldas de Vizela

A Iluminação pública da Avenida Dr. Bráulio Caldas

Na rede de iluminação pública desta Avenida, mais conhecida pela denominação de Avenida do Hospital, existem várias deficiências, e pedem-nos para lançarmos aqui um apelo à entidade que superintende nestes assuntos, no sentido de ali ser colocada uma lâmpada, no local fronteiro ao edifício do Posto Médico da Federação das Caixas de Previdência, em virtude do grande movimento que ali se observa, com a entrada do edifício completamente às escuras.

Por se tratar de uma necessidade de premente urgência e de diminuta despesa, estamos em crer que a petição será deferida acto contínuo.

São esses, de resto, os nossos desejos.

Desastre

Na penúltima quarta-feira, deu-se na Rua Dr. Abílio Torres um grave acidente de viação que ia custando a vida de uma criança.

Quando a inocente Eva Felizarda da Silva Araújo, de 2 anos de idade, filha de José Luís Teixeira da Silva Araújo e de Ana da Silva, atravessava, irrequieta e traquinosa, a Rua Dr. Abílio Torres, no cruzamento com a Avenida Dr. Bráulio Caldas, foi colhida por um automóvel que a deixou em estado grave.

No local do desastre compareceram prontamente os Bombeiros Voluntários de Vizela com a sua Ambulância, que transportaram a infeliz pequenita ao Hospital desta Vila, onde ficou internada para tratamento, tendo já sentido sensíveis melhoras.

Colégio Nun'Álvares

Como vem sendo tradição, já se encontram entre nós, nas magníficas instalações do Hotel Universal, reunidos em Retiro Espiritual, os alunos do 6.º ano do Colégio Nun'Álvares, das Caldas da Saúde, Santo Tirso.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, a máxima vitória da Sétima Arte, o filme que o mundo esperava há 50 anos, *Guerra e Paz*, com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mell Ferrer. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232. — C.

De Covas

Cal folheca e a Primavera está à porta...

Depois de uns dias primaveris, veio novamente o tempo glacial e segunda-feira de manhã caíram flocos de neve, apesar da Primavera estar à porta...

Rodovia de Covas

Prosseguem em ritmo moderado as obras da nova estrada que evitará duas impertinentes passagens de nível, numa das quais teve paragem obrigatória o ex-Presidente Café Filho, quando da sua visita oficial a Guimarães.

Televisão

No Café Covense está a funcionar um aparelho de T. V., onde muitas famílias se reúnem para assistir aos respectivos programas.

No número anterior registamos outro estabelecimento de um nosso amigo, onde também funciona um aparelho de T. V. Por tal motivo algumas pessoas (só os ignorantes o poderão fazer!) permitiram-se fazer comentários desagradáveis para ambas as partes. As mesmas aconselhámo-las, de futuro, a lerem com mais atenção para poderem comentar com justiça e não passarem por ignorantes!...

O «Bem-Fazer»

O grupo local «Bem-Fazer» vai vestir, por alturas da Páscoa, um grande número de crianças pobres desta terra, das freguesias circunvizinhas e, pela primeira vez, da cidade. Espera a sua direcção que as entidades a quem foi pedida colaboração para indicar crianças das mais necessitadas, que o façam com consciência.

São várias as freguesias onde este grupo já tem associados. Entre outras, mencionamos as seguintes: Mascoteles (St.º Amaro), Urgezes, Polvora, Nespereira, Gémeos, Costa, Taboadelo, S. Jorge de Selho (Pevidém), etc.

Entretanto, continuamos a registar mais sócios-beneitores. Hoje são os seguintes: — de Covas, os Senhores Manuel Augusto de Castro Lobo, José Maria da Rocha Mendes, Domingos Brás Teixeira, Fernando Mendes, António Fernandes Leite, Alfredo Ferreira Alves, Manuel Fernandes Leite; de Mascoteles (St.º Amaro), José Rodrigues;

da Rua da Rainha, Guimarães, V. Ferreira; do Cano, Guimarães, Jaime Sampaio.

Precisa-se da colaboração de costureiras e alfaiates, para a confecção das roupas. Não haverá quem se ofereça?

Apontamentos da cidade

Uma entulheira na rua da Ramada — Chama-se a atenção da P. S. P. e dos serviços de limpeza da Câmara Municipal para o facto de alguns moradores da rua da Ramada fazerem da mesma depósito do lixo, o que constitui um perigo para a saúde pública, tanto mais que ali permanecem muitos dias.

Aqui fica o reparo que um leitor e morador naquela rua nos solicita. **Cemitério Municipal** — Uma leitora pede-nos para chamarmos a atenção da Câmara Municipal para o facto do depósito de cadáveres estar mal arranjado e em péssimas condições higiénicas (levantando-se ali nuvens de pó) com grave perigo para os fiéis que ali vão orar e chorar os seus entes queridos. Aqui registamos este pedido.

Apontamento

Continuamos a aguardar que a C. P. modifique os horários que não satisfazem, já que não permitem a exploração de camionagem. Com vista também à Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

Aos assinantes

Lembramos aos assinantes desta região que têm recebido o *Notícias de Guimarães* na segunda-feira e já com o carimbo do Posto do Correio de Covas, que podem levantar este jornal no domingo, depois das 13 horas, no estabelecimento do nosso bom amigo Sr. Joaquim de Almeida.

Prof. Dr. Óscar Moreno

Esteve nesta aldeia o conhecido Prof. Dr. Óscar Moreno.

Notícias pessoais

Faz hoje anos o nosso bom amigo Sr. Belmiro da Silva, de Urgezes, membro da direcção do grupo local «Bem-Fazer».

Guardizela

Correio de graça

A. P. L., correspondente do Jornal de Riba d'Ave em Guardizela — Grato pela referência.

As suas ordens.

J. P. S. — Não esmoreça. A indignação da sua terra conta com os seus valiosos serviços. No Amigo G. encontrará a sua mão direita.

Ao dispor.

Grupo «Bem-Fazer» de Covas

Este humanitário grupo de «Bem-Fazer» teve a amabilidade de, assinado pela sua briosa direcção, nos enviar um cartão em agradecimento às justíssimas referências que no penúltimo número deste jornal aqui fizemos.

— Também o nosso prezado colega daquela localidade, Sr. M. Martins, e a propósito do mesmo assunto nos escreveu uma amável carta, na qual nos agradece a referência especial que na mesma crónica fizemos à sua pessoa e que erradamente reputa merecida.

Sensibilizadamente registamos os factos.

As coisas no seu lugar

De há um certo tempo a esta parte que Mefistofeles se apostou em pregar-nos as suas partidinhas na elaboração desta secção, pois, atendendo à que ultimamente nos foi pregada, a mais nada se pode dever senão à obra do diabo.

Pois é verdade. Como de costume, o nosso sócio informador de Moreira de Cónegos dizia-nos a semana passada que «estava aumentando a Televisão naquela freguesia», razão por que dava «os seus parabéns a quem procurava instruir-se e divertir-se através de tão interessantes aparelhos», louvando, depois, o «ilustre moreirense (e nosso prezado amigo e dele) Sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos, pela iniciativa que teve em erguer no centro da freguesia uma obra (um edifício) de que Moreira de Cónegos precisava».

E nós, com a nossa pressa, porque essas prestimosas informações só nos podem chegar à mão à última hora, ao transcrevermos para os nossos linguagidos essas notícias, fizemo-lo com tanta infelicidade que baralhámos umas coisas com as outras e lá saiu a T. V. do Sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos e não saiu a notícia do importante edifício de que o dito Senhor é proprietário.

Por tudo pedimos desculpa, prometendo fazer de futuro a nossa carta com uma revisão mais precisa, de modo a afastarmos o quanto possível as rectificações para muito longe.

José Moreira Fernandes

«Na sua reunião de 15 de Fevereiro, o Conselho Municipal de Famalicão confirmou a escolha do ilustre ribadavense Sr. José Moreira Fernandes para seu representante na Comissão Municipal de Higiene, e votou por unanimidade a sua nomeação».

Ao caro filho de Riba d'Ave, que é também o ilustre Editor do *Jornal de Riba d'Ave*, apresentamos as nossas felicitações «por mais este testemunho de apreço que lhe votam os sectores oficiais».

Assalto às Escolas

Na noite do último domingo para segunda-feira, os larápios (crê-se que foi só um) assaltaram, por meio de arrombamento, as Escolas Primárias desta freguesia, tendo levado consigo um relógio de parede e duas canetas de tinta permanente, uma das quais carregada a vermelho e ainda o respectivo tinteiro referente a esta.

Houve ainda outros prejuízos, em consequência dos arrombamentos verificados, como o da secretária, etc. O caso foi comunicado à G. N. R. de Lordelo.

S. José

Realiza-se no próximo dia 19, no largo da Santana, em S. Mateus de Oliveira, a tradicional Feira de S. José, motivo porque, como de costume, as fábricas de Riba d'Ave guardarão esse dia.

Comunhão Pascal

Nas próximas quinta e sexta-feiras efectuar-se-á nesta freguesia a confissão de «sobriga» para a Comunhão Pascal, havendo um tríduo de preparação para tal cerimónia.

Feira Bovina em Moreira de Cónegos

Conforme noticiámos, realiza-se hoje a costumada Feira Bovina na vizinha freguesia de Moreira de Cónegos.

De regresso

Regressou de «manobras» a casa de seus pais, o nosso querido amigo Sr. Adão Alexandrino da Costa Carneiro.

Ao brioso marinheiro, as nossas felicitações.

Carteira do leitor

D. Maria de Freitas — No dia 1 do mês em curso completou 81 anos de idade a veneranda Sr.ª D. Maria de Freitas.

A simpática aniversariante, cujo estado de saúde tem inspirado todos os cuidados, apresentamos as nossas felicitações com os desejos de algumas melhoras.

Fez anos — Na segunda-feira, o nosso bom amigo Sr. Abílio Dias Machado, de Lordelo. — A. F. de M.

Fazem anos — Hoje, o nosso prezado amigo Sr. António de Abreu, proprietário da «Fotografia Brigadeiro», de Moreira de Cónegos. — A. F. de M.

— Amanhã, o menino António, filho da Sr.ª D. Maria Augusta Salgado Lobo Ribeiro e de seu marido e nosso bom amigo Sr. Adelino José Ribeiro.

— Na quarta-feira, o nosso prezado amigo Sr. José Dias Pereira, de Moreira de Cónegos. — A. F. de M.

A todos as nossas felicitações. — C.

Caldas das Taipas

Turismo-Hóquei Clube

Sob a presidência do Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, reuniu a Assembleia Geral do «Turismo-Hóquei Clube das Caldas das Taipas», para apreciação das contas e relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes à época finda e para se proceder à eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1958-1959.

O Presidente da Direcção, Senhor Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, falou sobre a actividade do Clube nos dois últimos anos, tendo para todos as palavras de agradecimento e louvor.

Seguidamente, por proposta do sócio Sr. José de Oliveira, a assembleia aprovou por unanimidade o relatório e contas da Direcção, com um voto de louvor e agradecimento aos corpos gerentes e de apreço aos briosos atletas praticantes da modalidade, proferendo a estes todo o auxílio para novos triunfos, a bem do Clube e prestígio das Taipas.

— Por proposta do Sr. Presidente da Direcção, foi proclamado Sócio Honorário do Clube, o Sr. José Francisco Rosas Guimarães, sócio fundador n.º 1, tendo em atenção todos os serviços que lhe deve o Clube, ao longo de 7 anos de existência.

— Por proposta também da Direcção, foi proclamado sócio benemérito do Clube o Sr. António Marques, importante capitalista no Rio de Janeiro e natural desta vila.

Finalmente foram eleitos os novos corpos gerentes, assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro; Vice-Presidente, José de Oliveira; Secretários, Manuel Ferreira Pinto Guimarães e Fernando Octávio Machado Baptista Sampaio.

Direcção — Presidente, João Baptista Leite de Faria; Vice-Presidente, Artur Machado Baptista Sampaio; Secretário Geral, Augusto Mendes de Sousa Machado, Filho; Tesoureiro, José Maia Gomes; Vogal, Delfim Magalhães Lopes.

Conselho Fiscal — Presidente, Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro; Secretário Relator, Custódio de Oliveira; Vogal, Emílio Maia Pereira Silvério.

Câmara Municipal de Guimarães

Sempre, nas colunas do *Notícias de Guimarães*, temos posto em evidência a vontade firme do Senhor Dr. Castro Ferreira e dos seus colaboradores na Câmara Municipal de Guimarães, de dotar a nossa Vila com os melhoramentos mais necessários para o seu progresso e desenvolvimento, afirmando que os taipenses devem apenas esperar com serenidade e fé a acção de quem trabalha e preside aos seus destinos.

E que assim é, prova-o exuberantemente a deliberação da Excelentíssima Câmara, de mandar pôr em arrematação a obra do pavimento da Avenida Salazar, do Parque de Turismo, melhoramento de grande importância para as Caldas das Taipas, e que se fica a dever à iniciativa e alta compreensão do Ex.º Presidente da Câmara, Senhor Dr. Castro Ferreira e do grupo de homens de boa vontade que com ele servem no Município Vimaranesense.

A imprensa diária já se referiu a esta grande obra em vias de realização, com o merecido relevo. Mas, nem por isso, deixamos de lhe dedicar a merecida referência, com louvores ao Município de Guimarães e felicitações ao povo laborioso das Taipas. — C.

Pevidém

Transcrição

Por o julgar de toda a conveniência, vou hoje transcrever um artigo do Sr. C. Justo Cortez, do jornal *Vouga*, sem qualquer comentário, pois o artigo por si é tão claro que qualquer palavra minha só serviria para lhe tirar o seu real valor.

El-lo:

Os senhores indispensáveis

«Quem são? Todos os conhecem, pois eles encontram-se em toda a parte, mesmo que não sejam realmente indispensáveis; contudo, eles assim se julgam.

Considerar-se indispensável é um péssimo atributo, filho da vaidade pessoal; quem assim se supõe, convence-se, iludindo-se, de que ninguém é capaz de fazer qualquer coisa, por mais insignificante que seja, tão bem como ele próprio o faz.

Os senhores indispensáveis vivem na doce ilusão de se considerarem o eixo do mundo que habitam e, por isso, se faltassem, este deixaria de girar. Não confiam em ninguém porque ninguém os pode substituir! Tudo quanto feito pelos outros não tem valor... pelo menos para eles.

Faz parte das suas ilusões examinar tudo e tudo rebuscar, catando tudo nos mínimos pormenores, até encontrar o piolho da discordância que os anima a continuar a serem o que têm sido até aí: uns egocêntricos.

Os senhores indispensáveis constroem o seu habitat e criam o seu clima, sem os quais não podem viver. Fecham gavetas, escondem pastas, guardam tabelas, cálculos e estudos; fazem uso privativo de elementos de trabalho, fazem «caixinha» de tudo, pois são coisas tão «transcendentes» que só eles estão à altura de compreender.

A metafísica é a parte da filosofia que eles adoram; a lógica e a ética ignoram-na porque se assim não fosse deixariam de ser aquilo que são: os senhores indispensáveis.

Indispensável e insubstituível para eles é igual. Não podem estar doentes, não podem ausentar-se para gozar férias; não têm distrações nem lhes chega o tempo para nada, pois necessitam de ter tempo para tudo que os torne indispensáveis. Não querem ajudantes, não desvendam os segredos da sua actividade e trabalham isolados, sem qualquer colaboração, pela estulta certeza (certeza só para eles...) de que ninguém se lhes assemelha na sua maneira de trabalhar!

Mas os senhores indispensáveis, os insubstituíveis, os super-homens, que vivem atribulados pela responsabilidade imaginária dos seus cargos, que recordação deixarão atrás de si quando circunstâncias especiais lhes mudem o cenário ou o papel que sempre desempenharam na farsa da vida? deixarão fraca recordação e uma montanha de desalinho que só eles compreendiam, e por isso mesmo era necessário escondê-lo porque, uma vez desvendado o segredo de um «êxito», é como numa sorte de ilusionismo explicar o truque.

Quando os senhores indispensáveis são substituídos por outros, facilmente dispensáveis, mas que cumprem melhor do que eles, apesar da sua modestia, e impõem-se apenas pela sua competência, desaparece a auréola que os acompanhava. Descem do palanque onde se exibiam, arrancam a máscara que fazia parte da sua fisionomia e até pode ser que se transformem em pessoas simpáticas e úteis no mesmo palco em que sempre representaram (ou mesmo noutro) os seus maravilhosos papéis de «senhores indispensáveis».

O método nunca foi qualidade desses senhores, pois a desorganização é que aparece em primeiro plano, e emprostam-lhe caracterís-

tica de virtude enquanto o trabalho é executado por eles.

Os senhores indispensáveis têm de apresentar tudo de uma forma complicada, confusa, para, assim, o que é simples e fácil, aparecer complexo e difícil. É esta a forma do seu virtuosismo!

Oxalá, se lerem estas linhas, alguns senhores indispensáveis, despertem do seu sonho e transformem a sua maneira de proceder.

Um chefe, um homem de valor que queira demonstrar a sua capacidade de orientação e comando, tem de desintegrar-se na organização de que faz parte e entregar-se devotadamente à catequese de transmitir aos outros os seus conhecimentos para que, quando qualquer impedimento o obrigue, a sua ausência não seja notada. Quanto menos se notar a falta de um chefe, maior será o seu valor e mais grata a sua memória. Assim nada morre com a sua falta, e deixa ficar atrás de si uma obra construtiva que não acaba com ele nem se fez abortar, por conveniência, pois assim ficaria demonstrada, embora torpemente, a sua indispensabilidade.

Finalizámos estas considerações com o formidável exemplo dado por Toscanini, um dos maiores chefes de orquestra de todos os tempos. O extraordinário maestro transmitiu, em vida, o seu espírito a cada um dos componentes da sua maravilhosa orquestra, tornando-os unísonos, colectivamente, mas autónomos nas expressões do seu virtuosismo. Eram perfeitos os acordes da sua orquestra porque cada componente valia por si só, e era molécula de um todo.

Toscanini desapareceu, mas hoje, na sua eterna ausência, cada um desses homens rege-se a si próprio — porque cada um podia ser também um maestro — e a famosa orquestra tem dado vários concertos sem que ninguém empunhe a batuta. Rege-se por si, não tem maestro nem dele necessita!

Toscanini só houve um, mas «senhores indispensáveis» existem em todo o mundo. Nasceram espontaneamente, como os cogumelos, e também como estes, por vezes, envenenam-nos a existência. — C.

Campelos

Vida religiosa

Termina hoje, com a festa estatutária da Irmandade das Almas, na nossa igreja paroquial, a semana de pregações, simultaneamente com a Comunhão Pascal de sobriga de todos os agregados familiares da nossa freguesia. Foi conferente o Rev. Dr. J. de Jesus Ribeiro, da cidade de Guimarães.

Festeja a Santa Igreja no próximo dia 19 o seu glorioso Patriarca S. José. Por tal motivo e segundo o nosso alvitre, vão realizar-se nesse dia em Campelos várias solenidades em sua honra. Com o patrocínio do Centro Operário, vão os José desta linda terra, conjuntamente com todos os seus colegas de trabalho, festejar o seu patrono, cuja imagem se venera na capela do mesmo nome, propriedade da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Associando-se às anunciadas solenidades, este importante estabelecimento industrial encerra no dia de S. José as suas portas, para desta maneira o seu operário poder guardar o dia do seu excelso padroeiro.

E, pois, a próxima quarta-feira dia santo de guarda em Campelos — perdoem-nos a expressão. Bom seria que outros estabelecimentos, tanto comerciais como industriais, seguissem o exemplo do nosso principal estabelecimento fabril, encerrando as suas portas nesse dia. Aqui fica, pois, mais este alvitre.

Aniversários

Festejou no passado dia 11 do corrente o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo e querido familiar Sr. José Maria Ribeiro, esmeraçoso comerciante local. Fazendo votos pelas suas prosperidades, apresentamos ao nosso estimado assinante os nossos melhores parabéns.

— Passa também no dia de S. José o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo Sr. Fortunato Antunes da Silva Piairo, residente no Rio de Janeiro, Brasil, a quem enviamos, em nome de seu irmão e nosso estimado assinante e amigo Sr. Júlio Piairo, os nossos melhores cumprimentos de parabéns.

Doente

Encontra-se adoentada a Senhora D. Clara Mendes Guimarães, esposa do nosso estimado assinante e obsequioso amigo Sr. António Teixeira de Oliveira.

Rápido e completo restabelecimento, são os nossos desejos. — C.

De Lordelo

Reabertura

Depois de curta interrupção, motivada por imperiosos afazeres profissionais, cá estamos de novo, com a caneta em riste, para desinteressadamente pugnar pelos interesses desta freguesia, que o mesmo é dizer, para censurar tudo o que brigue com os seus sagrados interesses e enaltecer os actos de reconhecido mérito. Este foi o lema com que iniciámos esta secção e será sempre o mesmo que nos acompanhará até ao fim: «Pela Verdade e para o Bem».

Aos amáveis leitores que deram pela nossa falta, aos nossos prezados colegas, e em especial ao nosso ilustre Director, que desde a primeira hora nos tem recebido de braços abertos, as nossas desculpas e o prometimento de continuarmos.

Assalto às Escolas de Guardizela

Na noite do dia 9 para 10 do corrente, aduciosos gatunos assaltaram o novo edifício escolar da vizinha freguesia de Guardizela.

Os arrojados meliantes entraram ali por meio de arrombamento da porta principal do lado sul, após o que estroncaram também a porta da secretária e ali obtiveram as chaves de todas as portas, gavetas e armários, de onde furtaram os seguintes objectos: 1 relógio de parede, já antigo, com a marca «Boa Reguladora»; 3 canetas de tinta permanente, sendo uma «Pelikan», pertença das professoras; um tinteiro de tinta vermelha e uma bata.

Comunicado o caso pelo telefone para o posto da G. N. R. desta freguesia, ali compareceu imediatamente o comandante do posto, Senhor José de Magalhães, acompanhado de uma ordenança, tendo então verificado um grande desarrumado em todas as salas, livros dispersos pelo chão, abertas todas as portas e gavetas, tendo os destemidos assaltantes levado todas as chaves ali existentes.

Pela maneira como foi praticado o assalto, presume-se que o seu autor haja sido o mesmo indivíduo que, há cerca de dois anos, assaltou pelo mesmo processo 13 escolas nos concelhos de Guimarães, Famalicão e Santo Tirso, o qual foi capturado em flagrante delicto, por uma patrulha da G. N. R. desta freguesia, em 13 de Fevereiro de 1956, quando assaltava um edifício escolar na freguesia de Serzedelo, deste concelho.

O tão indesejável indivíduo foi então julgado e condenado a pena maior, mas em vez de procurar a regeneração que o dignificasse, evadiu-se da Brigada Prisional de Trabalho, de Viseu, no dia 24 de Julho de 1957, não havendo conhecimento de que tivesse sido recapturado.

O cadastrado conta já no seu activo várias condenações por motivo de furto e tem por hábito pedir trabalho e após poucos dias roubar os patrões e fugir com o mais que possa levar.

Chama-se José da Silva, também conhecido pelo «Zé Pequeno», de 30 anos de idade, solteiro, pedreiro, filho de José da Silva e de Rosa de Castro, natural da freguesia de Silveiras, deste concelho, e apresenta os seguintes sinais: Altura, 1,57; olhos castanhos, rosto comprido, cor natural e boca e nariz regulares e cabelo e barba de cor preta.

Pede-se a sua captura a todas as autoridades do País, bem como a apreensão dos artigos acima indicados e a comunicação para o posto da G. N. R. de Lordelo, Guimarães.

Estação Regional dos Correios

Está já em vias de conclusão, a adaptação do edifício do Sr. João Ribeiro Ferreira, situado no lugar de Atainde, destinado ao funcionamento da Estação Regional dos Correios, recentemente criada para servir esta freguesia e algumas limitrofes. As referidas obras foram minuciosamente estudadas, com bastante gosto arquitectónico, pelo que mereceram a completa aprovação da Direcção Geral dos C. T. T.

A inauguração será brevemente anunciada, bem como a de outros melhoramentos já concluídos, acontecimento que é aguardado com geral ansiedade pública.

No entanto, a distribuição da correspondência está bastante normalizada, por acertadas medidas que vieram banir por completo os muitos aborrecimentos de há poucos meses atrás.

Exploração de águas no lugar do Monte

Se a Câmara Municipal já há bastante tempo dispôs uma verba para esta urgente necessidade, porque se não há-de solucionar este grave assunto, que tanto tem preocupado os moradores desta populosa aldeia? Será que se esteja à espera do Verão, para que os habitantes locais mais uma vez se vejam privados da obtenção do precioso líquido?

Se há coisas — e tantas são — que não estão certas, esta merece uma urgente e completa atenção da Junta de Freguesia.

Aqui fica o nosso apelo e oxalá que não nos seja preciso voltar a este assunto.

Os cortes de energia

Têm sido muito frequentes os cortes na energia eléctrica que serve esta freguesia e não está certo que assim se proceda, sem prévio aviso e sem o menor respeito para com o público consumidor. Este mal bem poderia ser remediado, se melhor atenção houvesse. A quem de direito aqui deixamos o nosso reparo.

Aniversário

No próximo dia 22, passa mais um aniversário natalício o conceituado industrial lordelense Sr. Luis Gonzaga Rodrigues Machado, a quem apresentamos votos de que esta data se prolongue ad multos annos.

Doente

Tem passado um pouco mal da sua saúde o nosso bom amigo e considerado comerciante da Vila das Aves, Sr. Abílio Dias Pereira, a quem apresentamos o desejo de um rápido e pronto restabelecimento.

RIBEIRO & FILHO, SUC.^{res} — Largo de João Franco — Telef. 4404 — GUIMARÃES

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e amigos a reabertura do seu estabelecimento completamente remodelado, na passada 2.ª - feira, no qual esperam continuar a receber as suas estimadas ordens, que desde já agradecem.

Pelo Teatro

Uma semana brilhante da **COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA**

No domingo e na 2.ª-feira da semana finda, a Companhia Rafael de Oliveira levou à cena, no seu Teatro Desmontável, a deliciosa Opereta que a distinta Poetisa Ludovina Frias de Matos extraiu do célebre romance de Júlio Diniz, *As Pupilas do Senhor Reitor*, e que teve um magnífico desempenho por parte de todos os Artistas, destacando-se contudo alguns nos papéis de mais evidência e sobressaindo ainda o pequeno actor-cantor «Alvarinho», que nos encantou. A casa esteve repleta, no primeiro dia e registou bastante concorrência no dia seguinte.

Na 4.ª-feira, a Companhia fez representar a notável obra de Henry Bernstein, tradução do Dr. Norberto Lopes, *Israel*, a que não pudemos assistir, do que nos ficou imenso pesar, tanto mais que sabemos ter sido magistral o desempenho, o que deu motivo a que a assistência, que era numerosa, tivesse palmeado estrondosamente todos os actos.

Anteontem tivemos a representação dos *Fidalgos da Casa Mourisca*, também de Júlio Diniz, romance adaptado ao Teatro por Carlos Borges, que também deixou em toda a assistência uma agradávelíssima impressão. A Companhia vem conquistando, de semana para semana, a simpatia do público que acorre aos espectáculos e dali retira sempre o melhor impressionado. E deste modo, começa a nossa gente a internar-se pelo Teatro bom, mercê desta visita que veio fazer a Guimarães a Companhia Rafael de Oliveira, constituída por um núcleo de Artistas de muito merecimento.

Dr. Juiz Alberto Pita da Costa

Pelo último Movimento Juicial foi promovido a 1.ª Classe o Juiz de Direito sr. Dr. Alberto Pita da Costa, que desempenhava as suas funções na Comarca de Ovar e agora foi colocado no 5.º Juízo Civil do Porto.

Apresentamos ao ilustre Magistrado os nossos cumprimentos.

AGRADECIMENTO À CÂMARA

Duas numerosas representações, uma do Pevidem e outra das Taipas, fazendo partir da primeira a direcção do Club Industrial e diversas individualidades, e da segunda a Junta de Turismo, Junta da Paróquia, Pároco, Comandante dos B. V. e outras entidades, estiveram na Câmara Municipal, a manifestar o seu reconhecimento pelos benefícios que têm sido concedidos àquelas localidades.

Visita à Misericórdia

Esteve no Hospital da Misericórdia o sr. Dr. J. Ferreira Reis, médico da Direcção Geral de Saúde, que ali trocou impressões com o Provedor sobre assuntos hospitalares, designadamente no que diz respeito as instalações dos vários serviços, à lotação do edificio e ainda aos melhoramentos que no mesmo têm sido introduzidos nos últimos anos.

Como não poderia deixar de ser, aquele ilustre clínico reconheceu a necessidade de ser ampliado o edificio hospitalar.

Carta a uma Senhora

Continuação da 1.ª página

las pessoas que o têm preso a outros anseios da vida, o que, aliás, acontece a boa gente.

De V. Ex.^a Março de 1968. cd.º ven.º e obg.º X.

Assina o Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, o nosso bom amigo sr. José Maria Ribeiro, de Campeiros; no dia 16, *mademoiselle* Maria Angela Pinto de Faria e a sr.ª D. Leocádia Gonçalves de Oliveira Leite, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Leite, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino na cidade da Beira; no dia 17, os nossos amigos srs. Adelino Gaspar da Silva e Alfredo Lopes Correia, conceituado industrial em Pevidem; no dia 18, os nossos amigos srs. António Alberto Freitas Ribeiro Martins da Costa, António Alves Machado e António Machado e a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Mendes; no dia 19, as sr.ªs D. Laurinda Gonçalves Dias de Castro e D. Maria Augusta Marques Machado, esposa do nosso amigo sr. Abílio Machado, *mademoiselle* Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso bom amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar; os nossos prezados amigos e conceituados industriais srs. António Pimenta e Alberto Passos de Oliveira, e a sr.ª D. Maria Elsa de Campos Sousa Guise Cruz, esposa do nosso bom amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga; no dia 21, as meninas Maria Manuela, filha do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves, e Maria Julieta Martins Mendes; no dia 22, o menino João Pedro Rodrigues Guimarães, filho do nosso bom amigo sr. João Fernandes, e os nossos bons amigos srs. Albertino Faria Martins, do Pevidem, e Herculano José Fernandes e a sr.ª D. Maria da Luz Marques Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Keinaldo Ribeiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa hoje 8 rissonhas primaveras, a interessante menina Maria João, filha do nosso bom amigo sr. João de Almeida Garcia e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Berbedo Garcia. Muitos parabéns.

No dia 22, completa duas rissonhas primaveras, a menina Maria Madalena, filha da sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro Faria Martins e do sr. Albertino Faria Martins. Muitos parabéns.

Leandro Martins Ribeiro

Por via aérea chegaram a Lisboa no passado domingo, de manhã, de regresso de Lourenço Marques, o nosso querido amigo



sr. Leandro Martins Ribeiro, Inspector do Banco Nacional Ultramarino e antigo gerente da Filial do mesmo Banco nesta cidade, sua esposa Senhora Dona Fernanda Ribeiro Martins e seu sobrinho sr. Rafael Jorge.

No Aeroporto da Portela teve aquele nosso querido amigo e sua Esposa uma carinhosa recepção, por parte de várias pessoas amigas que desta cidade se desloca-

ram propositadamente a Lisboa para aquele fim, o que muito os deve ter sensibilizado. O sr. Leandro Martins foi ainda cumprimentado por vários colegas do Banco e outras individualidades, tendo recebido, após o seu regresso, muitas saudações telegráficas.

Congratulamo-nos pelo feliz regresso do bom Amigo e de sua Esposa, apresentando-lhes os melhores cumprimentos de boas-vindas.

No «Notícias»

Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso prezado amigo sr. Tenente José António de Matos Júnior, residente em Fafe.

De regresso

Regressou da sua viagem à Guiné, o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

Movimento Familiar

Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Prof. José Neves, distinto maestro e professor do Conservatório de Música do Porto.

— Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, ilustre Capelão da Fundação «Narciso Ferreira», de Riba d'Ave; João Baptista de Sousa, Albano M. Coelho de Lima, Bernardino Alves Marinho, Armando Diniz Dias Corais, com sua esposa; José Machado Teixeira, Carlos Machado Teixeira, Manuel Paulino Ferreira Leite, com suas esposa e irmã; Feliciano de Oliveira, José Ribeiro, Antonino Dias de Castro, com sua esposa; José Filipe Pereira da Quinta e Costa e José Luís Pires.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto.

— Também esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior, residente na Foz do Douro.

— Esteve nesta cidade o distinto prof. Eurico Tomás de Lima.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Augusto Guerra Junqueiro, de Freixo de Espada à Cinta.

— Também esteve entre nós, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador, sr. Domingos Soares (Mingos), do Porto.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Palmeira.

Enfermos

Continua doente a sr.ª D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro, esposa do nosso bom amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Tem passado bastante doente o nosso querido conterrâneo e amigo, e distinto Pintor de Arte, sr. Prof. Abel Cardoso.

— Encontra-se bastante doente o nosso bom amigo rev. P.º João Pedro de Bourbon Sampaio (Lindoso).

— Tem passado algo adoentado o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e seu estremitado filho, o menino António Alberto Coimbra Pimenta Machado.

— Continua doente o nosso prezado colaborador e amigo sr. José António Lage Salgado Baptista.

— Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Foi operada na Ordem do Carmo, no Porto, a sr.ª D. Maria Fernandes Ribeiro, mãe do nosso prezado amigo sr. Júlio Fernandes Mertins.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Dr. José Pinto Rodrigues

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento deste querido vimezanense, um grupo de amigos mandou rezar uma missa por sua alma, na 3.ª-feira, no templo da Misericórdia e, findo o religioso acto, foram em romagem de saudade à sua campa.

António Ferra
Funcionário dos C. T. T.

Passando na próxima 5.ª-feira, dia 20, o primeiro aniversário da

«SANTACLARA» Rádio Televisão

Inaugurou as suas instalações no passado sábado, dia 15, apresentando os últimos modelos em aparelhos de TELEVISÃO e uma linha completa em RÁDIOS receptores desde o super-luxo aos populares.

— VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES —

Rádio Televisão «SANTACLARA»

— UMA CASA PARA BEM SERVIR —

Rua da Rainha, 115 GUIMARÃES Telefone, 40340

morte deste nosso querido amigo, bom vimezanense, funcionário exemplar, sua dedicada família manda rezar uma missa pela sua alma, na Igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas.

Adelino Félix

Na sua residência, à rua de Alcobaça, faleceu o sr. Adelino Félix, casado, fabricante de calçado, tendo-se efectuado o seu funeral na 5.ª-feira, do templo da Misericórdia para o cemitério da Atouguia.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, ocorrido há dias no Porto, guardam luto a sr.ª Maria Beatriz Silva Teixeira, esposa do sr. José Machado Teixeira, e o sr. Avelino Silva.

Apresentamos-lhes sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Vida Católica

Domingo 4.º da Quaresma.
Missa própria, sem Glória.
Credo.
Paramentos de cor roxa.

Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo, dia 23, se o tempo o permitir e com a maior imponência, na forma dos anos anteriores, a majestosa Procissão de Passos, sem dúvida um dos mais sumptuosos cortejos religiosos do Norte do País, na qual serão conduzidas em seus ricos andores as formosas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade.

A Procissão deverá sair pelas 17 horas do templo dos Santos Passos percorrendo o itinerário do costume.

No sábado, dia 22, a partir das 20 horas, as Imagens estarão na Igreja à Veneração dos fiéis, ostentando o templo uma rica decoração e fazendo-se ouvir no coro, durante a solenidade de Lázaro, um brilhante conjunto de vozes.

A Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo sr. António José Pereira Rodrigues, está a empregar os melhores esforços no sentido de imprimir todo o esplendor às Solenidades.

Comunhão Pascal e Sagrado Lausperene

Na Igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas), terá início no próximo dia 24, uma semana de práticas preparatórias para a comunhão Pascal de Homens e Mulheres da freguesia, as quais se realizam todos os dias pelas 6,30 e 21 horas.

Na sexta-feira, dia 23, confesso para as mulheres, e no dia 29, para os homens.

Neste dia terá início o Sagrado Lausperene, pelas 19 horas, que se prolongará até às 19 horas do dia 30. No próximo número será publicado o horário dos turnos dos oradores ao Santíssimo Sacramento.

Procissões de Endoenças e de Passos

Foi dirigido aos Irmãos da Santa

ALMEIDA & MARQUES, L.^{DA}

RÁDIO-TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua da Rainha, 38-40 — GUIMARÃES

Teatro Desmontável Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, 8.ª 15.ª E 21.ª HORAS —
Romy Schneider em

PARADA IMPERIAL

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

— TERÇA-FEIRA, 18.ª 21.ª HORAS —
Tony Wright = Dominique Wilms em

A saída é por aqui...

Honor = Violência = Lindas mulheres!
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

— QUINTA-FEIRA, 20.ª 21.ª HORAS —
Jacqueline Ventura = Juliette Greco em

ELE E AS MULHERES

Cinema Scope Eastmancolor
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

— SÁBADO, 22.ª 21.ª HORAS —
Nadja Tiller = Walter Giller em

O ESPÍÃO

148 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

A Alfatataria Ribeiro & Filh., SUC.^{res}

Acabam de inaugurar-se as novas instalações da Alfatataria Ribeiro & Filho, SUC.^{res}, ao Largo Conselheiro João Franco, ficando a cidade dotada de mais um modelar estabelecimento, único no género e que supomos mesmo um dos melhores do país.

Com amplas e confortáveis salas, luxuosamente decoradas, onde a clientela, senhoras e cavalheiros, encontrará o melhor conforto, a Alfatataria Ribeiro & Filho, SUC.^{res} encontra-se agora montada com todos os requisitos modernos, em edificio construído expressamente para aquele fim.

Merecem, pois, parabéns os seus proprietários por se terem abalancado a uma iniciativa arrojada, que esperamos ver coroada do melhor êxito.

«Ritmo Louco»

A secção de Teatro deste Grupo Vimezanense, vai levar à cena no próximo dia 26 do corrente, no Teatro Jordão, as peças intituladas *O Tio Pedro*, de Marcelino de Mesquita, e *Cavalheiro Respeitável*, de André Brun, sob a eficiente Direcção Artística do sr. dr. Santos Simões.

Este espectáculo terá um completo acto de variedades por diversos elementos do «Ritmo».

Chegam as andorinhas... e com elas os últimos modelos da Primavera para a Sapataria IMPERIO, hoje em exposição.

153 Toural — Tel. 4 95

esta a decorrer, desde o dia 12, uma semana de conferências por um distinto orador sagrado.

DESPORTO

A Comissão de Auxílio ao Vitória e a sua acção

Em cerca de um mês, quase 500 sócios

Está criada a ideia de que vencer a rotina é marchar em frente. A iniciativa de criar a Comissão de Auxílio do Vitória teve como base esse conceito e não se pode deixar de afirmar de que deu um grande passo em frente para o progresso do Clube.

Assim, a referida Comissão tem em marcha diversos empreendimentos, cada qual guiado pela ideia de alcançar para o Clube fundos suficientes de garantia da vida futura. A campanha de angariação de sócios é possivelmente aquela que mais apaixonou os elementos constituintes da Comissão. E pode-se afirmar que a sua acção tem resultado profícua, pela boa compreensão que todos têm tido da iniciativa. Em pouco mais de um mês, quinhentos novos sócios entraram para o Vitória ou foram recuperados entre aqueles que o tinham deixado de ser. Como se sabe, é a massa associativa a base fundamental da existência da colectividade e, por isso, nos parece de aplaudir tal campanha e estimulá-la com estas palavras que aqui deixamos escritas.

Mas a Comissão de Auxílio do Vitória não se deixou somente a essa frutuosa campanha. Além dela e dos bilhetes de boa vontade outros empreendimentos são estudados ou já se encontram em execução.

Hoje mesmo, no Stand de Tiro do Club Industrial do Pevidém, gentilmente cedido pela sua direcção, efectua-se um torneio de tiro aos pratos, cujo o lucro líquido revertirá a favor do Vitória.

Está também em estudo a instalação dum Parque de Diversões, em lugar central da cidade, com todos os divertimentos próprios das grandes feiras e festas e com a organização de um Sorteio, do qual também o Vitória irá beneficiar bastante.

Ainda se estuda também a execução de um azulejo para devidamente identificar as empresas comerciais e industriais que são sócios auxiliares do Clube, e também se pretende a criação de um emblema especial do Vitória para ser exclusivamente usado por aqueles sócios que tenham pelo menos dez anos de assiduidade.

Tudo isto nos diz da actividade da Comissão de Auxílio do Vitória e confirma a ideia que inicialmente expusemos de que vencer os processos rotineiros é contribuir eficazmente para o progresso dum causa. E a causa do Vitória bem merece o apoio de todos os bons vimezanenses.

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 3 — Farense, 1

Parece que «uma aragem de pouca sorte» atacou o Vitória nesta fase decisiva da competição

A Maratona entrou naquele período em que se vai decidir a sua classificação definitiva. São dez jornadas consecutivas, constituindo cada qual uma autêntica final. Registemos a seguir os resultados gerais da primeira delas:

Vitória, 3-Farense, 1; Olhanense, 1-Boavista, 0, e Atlético, 2-Covilhã, 2.

Com estes resultados o Vitória tomou o comando da classificação, mas tem que se confessar, que o melhor resultado da jornada, coube à equipa serrana. Os campeonatos ganham-se não perdendo pontos em casa, e isso conseguiu já a equipa vimezanense nesta primeira jornada, mas ganham-se sobretudo com aqueles triunfos que se vão buscar aos terrenos dos adversários.

Podem-nos dizer que o torneio ainda está, nesta fase, no seu início, mas a verdade é que se vive permanentemente no desejo de triunfar e, por isso, deve-se divulgar a ideia de que não depende só dos resultados conseguidos pelo Vitória, a sua classificação, mas também do que os outros são capazes de fazer ao longo do torneio.

Para mais o Vitória parece viver um momento de pouca sorte. Doenças e lesões atormentam parte da sua equipa. E como as reservas existentes não são em número excessivo, tal circunstância traz justamente apreensivos os responsáveis do Clube. Porém, confiamos abertamente na real capacidade dos seus componentes, na lúcida orientação do seu técnico, na dedicação ilimitada dos seus dirigentes e, sobretudo, no apoio constante e incondicional dos seus adeptos, capaz de galvanizar a equipa e levá-la ao alcance dos maiores triunfos.

Como nunca, há necessidade de unidade clubista, de esforço comum e de espírito abnegado para se conseguir aqueles resultados que permitirão a concretização dos anseios de todos os adeptos do Vitória.

O jogo entre os campeões das zonas norte e sul, foi um encontro verdadeiramente agradável de seguir-se. Houve luta constante de principio a fim e, sobretudo, jogou-se com lealdade, com compreensão mútua da ideia desportiva.

A equipa do Vitória entrou a jogar da melhor maneira, dominando em todos os sectores do jogo. Alcançou um gol e outros se perderam por manifesta pouca sorte. A sua hegemonia era total até ao momento em que Ernesto deixou de ser um jogador útil em virtude de uma lesão. Tal facto diminuiu um pouco no espírito dos jogadores do Vitória e os Algarvios aproveitaram a circunstância para equilibrarem a partida. Porém, quase ao findar o primeiro tempo, os vimezanenses modificaram um engano empate de 1-1 em resultado favorável para si, e logo após o início da segunda parte, conseguiram dar a partida o rumo que ela merecia. Daí até final os vime-

ranenses voltaram a ser senhores do jogo e desenvolveram actividade que merecia maior amplitude no marcador.

Resume-se assim o decorrer desta primeira partida da fase decisiva do torneio. Queremos porém, antes de terminar, de registar o esforço desenvolvido por Ernesto, a boa exibição de Cívico e a concretização das possibilidades futuras de Augusto Silva.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Augusto Silva, Barros, Ernesto, Cívico e Rola. Farense: Isaurindo, Reina e José Maria; Francelino, Ventura e Vieirinha; Armando, Aparício, Tarro, Rialito e Queimado. Arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa.

Os golos do Vitória foram marcados, 2 por Ernesto e 1 por Cívico, e o do Farense, por Armando.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Covilhã-Vitória; Farense-Olhanense, e Boavista-Atlético.

O encontro que o Vitória vai disputar à Serra de Estrela, é na realidade, um jogo difícil. Os Covilhenses têm pretensões iguais às do Vitória e, portanto, não-de ordenar a sua acção de maneira a não serem desfeiteados na sua própria casa. Mas é nos grandes momentos que as equipas de valor firmado demonstram a sua real capacidade e, por isso, embora o Vitória não possa apresentar o melhor da sua equipa, esperamos que consiga alcançar um resultado que lhe permita continuar na disputa da prova, dentro da sua bem fundamentada carreira de esperanças.

L. R.

Tiro aos pratos no Pevidém

A comissão de Auxílio do Vitória leva a efeito hoje, no Stand de Tiro do Pevidém, um torneio de tiro aos pratos, onde se disputarão 7 taças e ainda prémios pecuniários.

Estamos certos que esta iniciativa vai ter o melhor dos acolhimentos por parte dos atiradores vimezanenses e dos das regiões circunvizinhas, quando, para mais, houver provas para iniciados e atiradores consagrados.

Campeonato Nacional de Juniores

O Desportivo F. Holanda não foi feliz no seu primeiro jogo para este torneio. Perdendo no seu campo, por 1-0, com o Espinho, comprometeu desde início a sua participação na fase seguinte da prova. Porém, tal facto não deve ser motivo para desânimo,

Conversando

com Ele...

Decorrida a primeira jornada desta fase decisiva da maratona, Fernando Vaz conversou connosco, analisando a actuação da equipa que orienta, conversa essa que registamos mais uma vez aqui, dentro do interesse costumado dos nossos leitores.

Tivemos ocasião de expender, em conversas anteriores com o nosso prezado amigo Eng. Helder Rocha, o nosso ponto de vista no tocante à valia e capacidade das equipas que teremos de enfrentar na fase final do Campeonato da II Divisão.

Dissemos, então, em devido tempo, que a superioridade das equipas da Zona Norte, tão apregoadas pela crítica desportiva, era mais teórica que real. E continuamos convencido de que as turmas do Sul são de valor sensivelmente igual às do Norte.

O Farense foi o primeiro desses adversários a confirmar esta asserção.

É certo que o Vitória mereceu o triunfo, fazendo até jus a resultado mais amplo, mas a equipa algarvia revelou intencionalidade e poder no futebol, jamais deixando de dar réplica condigna ao Vitória em todos os aspectos do jogo.

A actuar no seu campo, o Farense deve ser um adversário de respeito, conforme ficou demonstrado na sua brilhante posição na classificação final da primeira fase do campeonato.

É sempre aconselhável não subestimarmos o valor e a força dos nossos adversários.

O Vitória não pôde apresentar a sua melhor formação devido às lesões de Bartolo e Romeu.

Infelizmente, o rescaldo do jogo de domingo passado veio acrescentar mais uma baixa de tomo (Ernesto) à série que afastou da nossa turma principal nos últimos jogos, Silveira, Virgílio, Sebastião, Romeu e Bartolo.

No entanto, a qualidade dos valores que possuímos supriu as faltas que se registaram no encontro da última jornada.

Toda a defesa jogou em excelente plano.

A linha média, a despeito de ter actuado com visível nervosismo e excessiva vibração, foi o fulcro do apreciável rendimento que a nossa equipa exibiu no segundo tempo, quando praticamente ficou reduzida a dez unidades.

Virgílio e João da Costa foram inextinguíveis de brio nos momentos cruciais da partida. O ataque houve-se a contento com destaque para Mário Cívico, cujo retorno de forma apareceu na melhor altura.

Armando Barros e Rola também actuaram em bom plano, acusando ambos nitida melhoria de forma.

Augusto Silva não desmereceu da honra da chamada à primeira categoria, em jogo de tanta responsabilidade. O rapaz possui personalidade e valor para ir mais longe, mas nada de deslumbramentos!

Ernesto, que estava a jogar em grande plano, não pôde ir além duma escassa meia hora de jogo, devido a ter contraído uma distensão. Mesmo assim, os seus dois golos foram a chave do nosso triunfo.

O público vimezanense foi admirável nos seus incitamentos e no apoio prestado à equipa, mormente na fase de oscilação porque passou na altura em que Ernesto contraiu a distensão muscular e o poder ofensivo do nosso ataque ficou reduzido.

Refira-se, ainda, o excelente espírito de equipa revelado por todos os nossos jogadores, qualidade, afinal, em que assentou, uma vez mais, a verdade da vitória que obtivemos.

pois ainda faltam bastantes jogos e uma recuperação aparente-se-nos lógica, dada a real valia da equipa escolar.

Hoje o D. F. Holanda desloca-se ao Porto, onde defrontará o Boavista para esta competição, esperando nós que se exiba de molde a justificar a sua já habitual evidência no futebol juvenil nacional.

CICLISMO

Constituiu um grande êxito desportivo e popular a corrida de ciclismo realizada, no passado Domingo, nesta cidade, pois a população de Guimarães associou-se à iniciativa com o maior dos interesses, enchendo completamente as várias artérias do percurso.

Alinharam à partida 14 corredores, dos 19 inicialmente inscritos, por falta lamentável da equipa do D. F. Holanda. Estes 14 corredores, embora fazendo a prova em conjunto, disputavam eliminatórias separadas dos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe e Fimalicão.

Os vencedores destes concelhos foram, respectivamente, Sebastião Baptista, (Guimarães); António Marques Gonçalves, (Braga); Júlio de Azevedo Abreu, (Fimalicão); e Francisco Cost. Pereira Marinho, (Fafe). Sendo a classificação absoluta da corrida a seguinte:

1.º — António M. Gonçalves, S. C. de Braga, à média de 29,4 km. h.; 2.º — Manuel Tristão da Silva, V. S. Club; 3.º — José Abreu Quintão, S. C. B.; 4.º — Sebastião Baptista, V. S. C.; 5.º — Domingos A. Freitas, V. S. C.; 6.º — Júlio A. Abreu, individual; 7.º — Fernando de Freitas, V. S. C.; 8.º — Francisco P. Marinho, S. C. F.; 9.º — António P. da Silva, V. S. C.; 10.º — Florenço Moreira, indv.; 11.º — Alberto M. Oliveira, G. D. Fonte Santa; e 12.º — Armando Soares, V. S. C.

A estes corredores foram atribuídos vários prémios oferecidos por diversas firmas comerciais e industriais da cidade e concelho e ainda medalhas ofertadas pelo Vitória S. C. A' equipa do Vitória foi ainda entregue a Taça C. M. G. por ser a equipa vencedora da eliminatória concelhia.

Uma Excursão a Olhão para acompanhar o Vitória

De acordo com a direcção do Vitória, a Empresa de Camionagem de Amândio de Oliveira, está a organizar uma excursão em Auto-Carro ao Algarve, para acompanhar a equipa vimezanense na sua próxima visita a Olhão, marcada para 30 de Março.

Aqueles que há dois anos tiveram a oportunidade de se deslocarem nas mesmas condições previstas para a excursão de agora, são os melhores propagandistas desta iniciativa, pois é possível acompanhar o Vitória num jogo decisivo para a sua classificação no campeonato em curso e, simultaneamente, visitar uma das mais lindas províncias de Portugal.

Os poucos lugares que restam para esta excursão, podem ser marcados na Cervejaria Martins.

Não sofra mais de Hernia

(QUEBRADURAS) Experimente a suavidade e segurança que lhe oferece o novo sistema de contensão, exclusivo das FUNDAS E CINTAS BARRÈRE DE PARIS

Aproveitando a passagem do Especialista Barrère em MARÇO Guimarães... dia 8 Farmácia Nobel Ensaio e catálogos grátis Instituto Barrère de Portugal LISBOA R. Nova da Trindade, 61.º Tel. 24188

FIBRA ARTIFICIAL

Agentes-Depositários WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª R. Cândido dos Reis, 74-2. TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

20.000 pés de Oliveira

Tem para venda, em viveiro, prontas a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone n.º 27) de Alberto Pimenta Machado. Ali se prestam indicações, vendendo-se qualquer quantidade.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

FÁBRICA DE TECIDOS

Por motivo de partilhas Vende-se Fábrica de Tecidos finos, algodão e seda, em laboração, instalada em edifício próprio e terreno anexo, apetrechada c/ 16 teares semi-automáticos c/ Jackard de alta produção e máquinas acessórios moderníssimas de origem estrangeira, muito próximo do Porto, em local servido por Caminho de Ferro e Autocarro.

Consultar o Solicitador Abreu e Melo — Palácio Atlântico — PORTO — Telefone, 25184. 145

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510 Guimarães

MAIS UM GRANDE NÚMERO DE

«MUNDO»

Director — GENTIL MARQUES A melhor revista portuguesa de actualidades

Saiu o n.º 35

Com um sumário notável em que se destacam a sensacional reportagem:

Uma Princesa da Holanda enamorada de Lisboa

por Maria da Graça Duarte;

Uma representação especial do Teatro Piccoli-Podrecca para os leitores de «MUNDO»

e ainda: — Epocação do Nascimento de Camilo Castelo Branco; — Mário Elói revelado finalmente ao público português; — Encontro com o Professor Vitorino Nemésio; — Almada, Cidade do futuro; — O 1.º Aniversário das Assistentes do Telefone; — O Mundo Dos Astros — Horóscopo da semana; — Mundo Ultramarino;

além das famosas séries em rigoroso exclusivo:

— Política Internacional — pelo cronista Drew Pearson; — Os Mistérios do Mundo Invisível; — O caso estranho da Princesa Anastásia; — 5 Mitos Portugueses Descobrem Angola — por Adriana de Vicchi.

«MUNDO»

Prepara agora também o melhor e mais útil iniciativa dos últimos tempos:

O Grande Concurso das Férias com Férias de graça para todos!

Pedidos à Redacção Rua da Rosa, 252-1.º — Tel. 32345 LISBOA (155)

ATENÇÃO: — Se ainda não conhece a revista «MUNDO», peça um exemplar directamente à redacção, que oferecerá sem mais despesas.

Ofertas e Procuras

Explicações De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damáso, 51. 24

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 88

Vende-se Prédio de 3 andares na Avenida de D. Afonso Henriques. Informa esta redacção. 84

CASA Com rés do chão e 2 andares, no Largo 28 de Maio, 105. Aluga-se toda ou por divisões. Para informações, pelo telefone 4620. 130

Precisa-se Afinador de Jaquards, muito competente, para fábrica de Guimarães. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Carta à redacção ao n.º 160

Aluga-se Loja grande, própria para armazém ou qualquer negócio, na Calçada. Falar na rua de Santo António, 51. 154

CASA ALUGA-SE

A margem da estrada Guimarães-S. Torcato, a 4,5 Km da cidade, com vários apartamentos, quarto de banho completo, garagem e quintal. Tem carreira de camionete a qualquer hora. Informa: Joaquim da Silva Martins — C. T. T. — Guimarães. 166

Casa com quintal, ou pequena propriedade, no norte do País, de preferência no concelho de Guimarães, compra José Baptista — N. H. Almeida Carvalho — Lisboa. 159

Vende-se Cota de a Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar», sócio n.º 2780. Dá informações: António Martins de Macedo — Armazém de Bento dos Santos Costa. 163

Máquina Djour Vende-se. Estado de nova, preço acessível. Informa esta redacção. 138

Sede de Buxos Vende-se aproximadamente 1.000 metros, com altura de 0,50. Nesta redacção se informa. 162

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4395

Mário Ferreira

ADVOGADO Rua Dr. Avellino Germano 98-1.º E. 571 GUIMARÃES

Soc. Filarmónica Vimezanense

Assembleia Geral

São convidados os sócios da Sociedade Filarmónica Vimezanense a reunirem-se em Assembleia Geral, pelas 21 horas, do dia 21 do corrente, na sede dos Bombeiros Voluntários, para:

a) — Apreciação das contas de 1957; b) — Eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número.

Guimarães, 13 de Março de 1958.

O Presidente, Manuel Alves de Oliveira. 161

Informações Traduções

Ides sós, aproveitando as vantajosas organizações dos transportes, visitar Nossa Senhora de Lourdes? A Feira de Bruxelas?

Turistas, Industriais, aperfeiçoais o vosso francês prático — Le français far une française. — Cecile Reig — Grémio do Comércio. 160